

1. Introdução

O presente relatório contempla a questão da adopção de alguns termos da linguagem corrente pelas diversas línguas da especialidade, em que assumem um significado especializado. Após a tradução dos textos técnicos de duas línguas fonte, efectuou-se a caracterização dos textos técnicos traduzidos durante o estágio que respeitam os subdomínios da Medicina, Engenharia e Comunicação Empresarial, sendo que, simultaneamente, se procedeu à elaboração de um glossário terminológico. Em seguida, foi feita uma contextualização teórica sobre questões de base relativas à tradução técnica, a saber:

- definição de tradução técnica
- definição de termo
- definição de língua de especialidade por oposição a linguagem corrente
- delimitação de metáfora conceptual e de metonímia
- abordagem do conceito de especificação

Partindo da base teórica em apreço, enveredámos pela aplicação dos conceitos à análise do *corpus*, mediante confronto entre os significados dos termos em linguagem corrente, retirados de dicionários, e em língua de especialidade, extraídos dos textos traduzidos durante o estágio. Ao enveredarmos pela apresentação confrontativa das ocorrências em tabelas, pretendemos pôr em destaque as diferenças semânticas, naturalmente decorrentes quer do co-texto em que se inscrevem quer dos acervos léxico-conceptuais vigentes nos diferentes subdomínios.

Este pode ser considerado um trabalho terminológico multilingue, uma vez que analisa os processos de formação terminológica por metáfora, metonímia e especificação, quer em Inglês quer em Espanhol, tendo sempre em vista os correspondentes terminológicos em Português Europeu. Contudo, registre-se que o enfoque principal do estudo reside na conceptualização da terminologia técnica mediante processos metafóricos ou metonímicos, essencialmente motivado pela frequência de ocorrência da cunhagem terminológica nos textos analisados.

Assim sendo, aquando da constituição do glossário, afigurou-se-nos necessário dividir os acervos terminológicos por processos de cunhagem, de modo a reforçar as linhas mestras que alicerçaram a realização do corrente relatório.

O capítulo derradeiro condensa algumas conclusões decorrentes do estudo que realizámos a partir das traduções efectuadas no estágio na Onoma.

2. O tradutor e a tradução técnica

Hoje em dia, devido ao intenso desenvolvimento verificado na área científica, tecnológica e industrial, há uma cada vez maior necessidade de traduções técnicas, o que justifica a existência de uma percentagem significativa de tradutores que exercem a sua actividade nessa área. Daí que o tradutor técnico tenha uma importância cada vez maior no mundo actual globalizado, como afirma Luís Cavaco-Cruz:

“As equipas de tradutores são hoje elementos essenciais de qualquer projeto de globalização, e integram equipas mais vastas constituídas por profissionais, tais como especialistas em marketing, designers, engenheiros, entre outros.” (Cavaco-Cruz, 2012:84)

Esta afirmação remete-nos para o facto de o tradutor necessitar de consultar especialistas de várias áreas, com o intuito de se certificar da justeza dos termos técnicos por ele escolhidos. Isto porque, como preconizado por Correia (2005) apud (Cavaco-Cruz, 2012:42), os termos são, antes de mais, unidades lexicais que assumem significados específicos quando usadas em discurso especializado, significados esses que permitem denominar conceitos científicos e técnicos.

Registe-se que os tradutores têm o dever deontológico de se certificarem acerca da adequação terminológica das traduções, com especial destaque para a tradução médica ou de manuais de instrução, pois vidas humanas podem ser postas em risco em face de deficiente tradução. Ao consultar uma base de dados terminológica, o tradutor tem acesso ao sentido de uma palavra num contexto específico, em referência a uma determinada área do saber.

Para realizarem um trabalho de elevada qualidade, os tradutores técnicos têm ainda que ter em atenção outras questões como:

- a apresentação da informação
- a estrutura das frases
- o uso de notas de rodapé e outras notas que os ajudarão a encaixar o texto num género textual
- conhecimento das culturas de partida e de chegada
- conhecimento do tipo e género textual
- conhecimento do público alvo e adaptação do registo em função da mesma

Convém sublinhar que, na prática, o trabalho dos tradutores técnicos é frequentemente sujeito a revisão por especialistas da área do saber em questão, sendo, naturalmente, sujeito a alterações, conforme referenciado abaixo:

“translators themselves are no more immune from power displays than are the reader and the original text and author. The appearance of the words *Translated by* on the title page deceives both reader and critic, since most readers (although critics ought to know better) do not realize that the text of a translation in the case of published books in particular is rarely all the translator’s own work; it is usually submitted to a copy editor

or other translation reviser, who normally exercises considerable influence in shaping the final product.” (Hatim/ Munday, 2004: 203)

Relativamente à tradução técnica, constata-se a vigência de grande diversidade de definições, sendo que se pode aceitar a definição de que a tradução técnica visa a passagem de uma língua para outra de textos especializados que contenham informações tecnológicas ou científicas. Tanto em textos de linguagem corrente como de língua de especialidade, o objectivo principal é a correspondência entre as unidades linguísticas dos textos de partida e dos textos de chegada.

No âmbito do que se consignou designar de *tradução técnica*, gostaríamos de sublinhar que podem ser apontadas algumas diferenças entre textos científicos e técnicos. Estas diferenças entre os dois tipos textuais podem residir no facto de os textos do primeiro tipo terem como objectivo sobretudo informar um público mais académico e os segundos visarem transmitir informações práticas para instruir o leitor sobre o modo de funcionamento de algo. Se naqueles a linguagem é mais formal sendo o seu objectivo discutir e explicar teorias ou estudos científicos, já nestes há um pendor mais coloquial e funcional (Byrne, 2006:8-10).

Por exemplo, na patente traduzida durante o estágio, surgem expressões que estão de acordo com o tipo de texto traduzido tais como:

“...it is advisable to insert a glass fibre layer...” (carácter mais funcional da linguagem)

Já no caso de estudos científicos podem ser encontradas expressões de índole descritiva, como por exemplo:

“The mTOR pathway continues to be activated after VEGFR-TKI failure” (carácter mais instrucional da linguagem)

É ainda de referir que há diferenças quer relativamente ao tipo de linguagem usada, quer relativamente aos temas abordados. Assim, nos textos técnicos, os temas principais remetem-nos para (Cavaco-Cruz, 2012: 14):

- a indústria,
- o fabrico de produtos,
- a oferta de serviços
- a exploração de recursos naturais, agrários e marítimos

Refira-se que o estilo deste tipo de textos se reveste de elevada simplicidade estrutural, a fim de poder fazer chegar a mensagem de uma maneira rápida e directa ao

leitor. Acresce referir uma outra característica deste tipo de textos, a saber, a univocidade dos termos técnicos e científicos, por forma a evitar malentendidos.

Também pode dar-se o caso de ocorrer precisamente o contrário, ou seja, a concisão textual em excesso pode redundar em incompreensão ou ambiguidade, designados de efeitos de Escher por Ramey (1989) apud Byrne (2006:83). Este fenómeno refere-se a partes do texto que podem ter dois ou mais significados possíveis, pelo que o público alvo terá de descortinar o significado certo. Podemos referir o caso do termo

- *input mode*

que pode ser interpretado quer como uma instrução ao utilizador quer como uma designação de um modo operativo em que *input* é modificador de *mode*.

Já nos textos científicos predominam estudos médicos, divulgação de produtos na área da saúde, documentos oficiais, como é o caso de autorizações escritas para participar em estudos laboratoriais, entre outros.

Tanto os textos técnicos como os científicos são sobretudo escritos por especialistas numa área do saber, como por exemplo cientistas, engenheiros, técnicos ou outros profissionais. Devido à natureza dos textos que estes publicam, ou seja, textos com informações que, geralmente, só são entendidas por especialistas, os seus escritos são dirigidos, sobretudo, a um público de especialistas. Contudo, podem também ser dirigidos ao público em geral, embora esta situação seja menos comum. Exemplos desta última situação são os manuais de instruções que, apesar de denotarem uma linguagem sobretudo técnica, são destinados ao consumidor que, no seu quotidiano, necessita de fazer uso de vários aparelhos e outros utensílios.

Um dos desafios inerentes à área da tradução técnica prende-se com o facto de muitos dos textos a traduzir apresentarem características diversas, ou seja, um texto de uma determinada categoria pode apresentar características de outro género de texto, por exemplo no respeitante a um outro registo de língua.

A propósito desta questão, refira-se a opinião de Hatim e Munday acerca do modo como devemos classificar os textos, a saber, mediante identificação do foco contextual predominante, sendo que a maior parte dos textos são multifuncionais:

“Instead, texts are now classified on the basis of a ‘predominant contextual focus’ (e.g. expository, argumentative or instructional texts). This has enabled theorist and practitioner alike to confront the difficult issue of text hybridization. That texts are essentially multi-functional is now seen as the norm rather than the exception.” (Hatim/Munday, 2004: 73)

Frequentemente, em face desta multifuncionalidade dos textos a traduzir, o tradutor técnico é obrigado a recorrer a soluções criativas (Byrne, 2010:5), a fim de poder

elaborar um texto de chegada de elevada adequação ao texto de partida, quer do ponto de vista da cunhagem terminológica quer do ponto de vista das soluções estilísticas usadas.

De facto, uma boa tradução técnica pauta-se por opções estilísticas adequadas, reflectidas na arrumação sintáctica, pese embora o seu carácter eminentemente funcional. Convém também não esquecer que várias áreas do saber têm termos formalmente idênticos, sendo que o significado dos mesmos difere de subdomínio para subdomínio. É este o caso de alguns termos que traduzimos durante estágio na ONOMA, que serão abordados mais adiante no relatório.

Isto porque, numa tradução com qualidade, é necessário dedicar especial atenção aos arranjos sintácticos, no contexto de uma equivalência semântica. Por exemplo, no que se refere aos textos informativos, é de referir que os tradutores têm, antes de mais, de procurar a “equivalência semântica”, mas não podem ignorar aspectos estilísticos.

Apesar de se pensar muitas vezes que o principal desafio da tradução técnica seja a correspondência terminológica interlinguística, a verdade é que os tradutores têm de ter em atenção também questões relativas às formas nominais complexas na terminologia especializada. Cada texto técnico tem as suas características, o que significa que, ao traduzir esses textos, o tradutor tem de manter o mesmo tipo de linguagem. Também deve ter em linha de conta que há vários formatos de texto, o que necessariamente vai influenciar as opções lexicais, sobretudo as relativas ao registo de língua.

As principais dificuldades ao traduzir textos técnicos estão relacionadas com as diferenças estruturais interlinguísticas, como é o caso das linguagens jurídicas. Para além disso, também a questão cultural pode interferir na elaboração dos textos técnicos, dado que qualquer mensagem que se inclua no discurso técnico ou científico inclui algumas referências implícitas à cultura de partida que devem encontrar uma solução adequada no contexto de chegada.

Tal como em várias áreas, a tradução tem a ajuda de tecnologias cada vez mais avançadas que permitem aos tradutores fazerem um trabalho mais rápido e de melhor qualidade. Hoje em dia, temos à nossa disposição na Internet ferramentas de tradução, como é o caso do *Google translator*. No entanto, este tipo de ferramentas não pode ser usado com fiabilidade, uma vez que levam a cabo a tradução de alguns termos, mas não são capazes de ordenar os elementos em frases. Tal origina vários erros a nível sintáctico e também lexical, tornando o documento, na maioria das vezes, desprovido de sentido. Isto porque, como refere Cavaco-Cruz (2012:113), apesar de a qualidade da tradução automática ter registado inúmeros progressos, continua a haver uma dificuldade na construção dos programas de tradução automática, por forma a se adequarem às idiosincrasias das línguas humanas.

Assim, a intervenção humana continua a ser essencial no processo de tradução. Um dos factores que só pode vir da intervenção humana é a criatividade que não é, pelo menos por enquanto, conseguida pelas ferramentas de tradução automática. No entanto,

há ferramentas já com elevado nível de qualidade que servem de apoio ao trabalho dos tradutores. É o caso das bases de dados terminológicas como o Lextec, uma ferramenta que dá acesso às redes léxico-conceituais dos termos técnicos em vários domínios. Outro exemplo de uma base de dados muito útil é www.iate.com, em que são fornecidos uma série de contextos de uso técnico e respectivos significados.

Outra ferramenta de apoio é o site www.linguee.com que, para além de referenciar vários significados do termo, reúne uma série de entradas de sítios da Internet onde essa palavra foi usada e quais as traduções que foram realizadas. Assim, é possível ter acesso a informação acerca do significado do termo, ilustrada pelos contextos de uso do mesmo. Esta base de dados assemelha-se aos programas de memórias de tradução, sendo que possui um certo grau de fiabilidade, documentada por sites oficiais de empresas e da própria União Europeia.

3. Caracterização da tipologia textual

3.1. Tradução de textos de Medicina

Vários dos textos traduzidos na Onoma provinham do domínio médico ou farmacêutico, com informações acerca da realização de estudos clínicos. Grande parte destes textos são de cariz expositivo – descritivo. A tradução de textos de Medicina afigura-se de elevada dificuldade e responsabilidade, em face do risco de possíveis consequências nefastas para a saúde pública, em caso de erros de tradução.

Os textos traduzidos na área da Medicina provêm das seguintes subáreas:

- anestesiologia
- oncologia
- cirurgia
- traumatologia

Dentro da área médica os tipos de texto traduzidos foram os seguintes:

Apresentação em Powerpoint de material cirúrgico – Neste tipo de texto há a descrição do material apresentado pela empresa, no respeitante às características, a saber, tamanho e material, entre outros. O objectivo principal é promover a compra por parte de estabelecimentos de saúde, como clínicas, hospitais ou até por profissionais independentes da área.

Relatórios médicos de serviço de urgência – Nestes relatórios estão registadas informações sobre a situação dos pacientes, após um acidente rodoviário. São dadas informações sobre as lesões sofridas, o tratamento realizado, bem como sobre a medicação que foi lhes foi prescrita pelos clínicos.

Folheto informativo sobre um novo medicamento – Neste documento estão presentes informações sobre um novo medicamento que o fabricante pretende introduzir no mercado. Para comprovar a eficácia do mesmo, são apresentados resultados de estudos científicos que foram realizados para o efeito. Para além disso, os pacientes são esclarecidos acerca do modo de administração, bem como dos possíveis efeitos secundários. Neste tipo de artigos científicos os dados são apresentados em esquemas e tabelas.

Relatório sobre um estudo médico em formato audiovisual – Neste vídeo são apresentadas as conclusões de um estudo sobre um anticorpo realizado a cargo dos laboratórios de uma empresa. Há 3 tipos de relatório: informacional, analítico e de recomendação. O vídeo traduzido na Onoma, assim como os restantes já referidos, inserem-se na primeira categoria, uma vez que o seu objectivo é informar a comunidade médica sobre os resultados práticos e as conclusões dos estudos realizados no laboratório.

Modelo Informação ao Doente e Consentimento Informado para Adulto – Neste documento, os participantes de um estudo científico são informados sobre o decurso, riscos e benefícios do mesmo. Também recebem informação sobre custos, sendo igualmente alertados para a confidencialidade dos dados fornecidos, entre outras questões.

Na esfera da língua de especialidade há várias características textuais de acordo com as áreas de especialidade. Afigura-se necessário caracterizar a linguagem médica da seguinte forma:

- estilo simples e directo, com a presença frequente de siglas que constituem um problema de tradução. Deve evitar-se, a todo o custo, a incompreensão por parte dos profissionais de saúde, decorrente do uso de siglas idênticas com significados diferentes. Tal como noutras situações a resolução costuma passar por tentar encontrar a que melhor se adequa ao contexto ou introduzir uma nota explicativa.

- Uso de acrónimos e abreviações que interferem na clareza e acessibilidade do texto, à semelhança do que acontece com o jargão. Segundo D'Agenais e Carruthers (1985:109) e Mancuso (1990:197) apud Byrne (2006: 86), os termos que não são conhecidos deviam ser explicados mediante a anexação de um glossário.

- presença de vários termos técnicos de etimologia grega ou latina. Em Portugal verifica-se uma grande frequência de galicismos, anglicismos e latinismos.

- predominância de frases declarativas

- estilo informativo e descritivo

- não ambiguidade dos termos, decorrente do facto de os termos científicos serem monorreferenciais, monossémicos e precisos. Para que haja eliminação de ambiguidades terminológicas em linguagem médica e para que se proceda a uma uniformização e harmonização da mesma, foram estabelecidas várias classificações internacionais. Exemplos: classificação internacional de doenças, nomenclatura internacional de doenças, nomenclatura SNOMED, entre outras.

- predominância de terminologia nos textos que depende do público-alvo. No caso das bulas que acompanham os medicamentos o recurso a terminologia técnica será menor, para ser mais acessível ao público geral. No caso de estudos clínicos, que irão apenas ser lidos por especialistas da área, como médicos, cientistas e outros profissionais, os textos contêm terminologia técnica em profusão.

- presença de unidades terminológicas formadas por empréstimo interlinguístico (*pacemaker, placebo, flash drives*, entre outros), por recurso a metáforas, por recurso a especificação ou por recurso a metonímias.

- Presença de muitos termos com raízes gregas ou latinas, o que certamente pode constituir um factor de facilitação da compreensão intercultural.

Uma das principais dificuldades encontradas nestes textos foi a presença de terminologia muito específica que, em muitos casos, não tinha tradução em Português Europeu, o que nos levou frequentemente a recorrer a empréstimos.

Todos os textos mencionados se enquadram na categoria de texto científico-técnico, sendo que alguns deles têm uma parte dedicada aos resultados onde são apresentadas as conclusões que decorrem de tabelas, gráficos, por vezes com ilustração fotográfica.

É habitual os artigos técnico-científicos seguirem o mesmo formato, evidenciando uma extensão menor do que os das ciências sociais e humanidades, sendo precedidos de um *abstract*. Para além do referido *abstract*, nos textos científicos costuma figurar uma introdução, onde o autor se propõe abordar questões específicas ou contestar resultados de pesquisas anteriores.

3.2. A tradução de textos de Engenharia

No contexto do estágio foram traduzidos textos de Engenharia Mecânica e Ambiental, englobando descrições técnicas, listas de peças, patentes, relatórios técnicos, entre outros.

Os tipos de textos traduzidos no *corpus* analisado foram os seguintes:

Publicação de registo de patente (Engenharia Ambiental) - Neste texto técnico estão presentes especificações técnicas sobre um novo mecanismo, em que se registam preocupações ambientais. São apresentadas algumas tabelas com dados relativos às medidas dos materiais presentes, alguns gráficos com os desenhos técnicos do mecanismo, com definição das várias partes constituintes do mesmo. Uma das características deste texto reside no facto de ser escrito em co-autoria, situação comum em vários artigos técnicos e científicos.

Especificação técnica - Neste documento encontram-se descritos os diferentes componentes do aparelho. Convém sublinhar a existência de «cláusulas gerais», nas quais são definidos alguns pontos importantes como o prazo de garantia, a entrega do equipamento, entre outros. Neste texto recorre-se à enumeração, o que permite estruturar a informação, organizar os dados e agrupá-los em torno de um tema global.

A linguagem de Engenharia pode ser caracterizada da seguinte forma:

- maximização de economia e eficácia na comunicação
- uso de terminologia muito específica e não-ambígua para a mensagem ser clara. Na área de Engenharia, assim como noutras áreas, a terminologia é tanto mais vasta quanto mais vastas forem as inovações tecnológicas, técnicas e de materiais. Estes avanços são mais evidentes na área da Engenharia Informática e Electrotécnica, em que o progresso tecnológico é exponencial. Estas inovações constantes requerem uma actualização constante por parte do tradutor.

Relativamente à estruturação interna do texto pode assinalar-se a presença de

- frases simples e curtas
- siglas e acrónimos, a fim de encurtar a extensão textual
- linguagem descritiva ou expositiva
- anglicismos, sobretudo na área da Engenharia Informática, como por exemplo *Hardware*, *Software*, *Pendrives* que não são traduzidos, para facilitar a comunicação informática entre utilizadores de todo o mundo. Tal decorre do facto de que diversas multinacionais que produzem os aparelhos são americanas (Microsoft, Intel, Apple, entre outras)

Verifica-se ainda que há diferentes acervos terminológicos no texto, consoante o subdomínio da Engenharia a que pertencem. Assim, no caso específico do *corpus* analisado, verifica-se que, no texto referente à Engenharia Mecânica, predominam referências a peças, bem como a mecanismos. Assim sendo, este tipo de textos de especialidade requerem acesso constante a bases terminológicas por parte do tradutor.

3.3. A tradução de textos de Comunicação Empresarial

Dentro do que se denomina como Comunicação Empresarial, os tradutores encontram uma série de textos com estruturas diferentes. Estes textos constituem forma de comunicação interna, normas laborais, planos de produção, conteúdos para a Web, relatórios anuais, requerimentos de desenvolvimento de produto, entre outros. Os textos traduzidos na área da Comunicação Empresarial respeitam informações sobre novos serviços que uma dada empresa irá oferecer em breve, ou sobre novos procedimentos a serem adoptados em casos específicos.

Este tipo de comunicação é frequente, sendo que assume a forma de circulares, ou seja, uma série de textos que percorrem a empresa com informações sobre procedimentos a adoptar pelos trabalhadores entre outras. No entanto, esta informação também pode ser dirigida ao exterior, ou seja, informação que a empresa pretende transmitir aos seus clientes, a fim de que estes possam fazer um uso correcto dos aparelhos adquiridos, informações sobre serviços novos ou já existentes, cuidados a ter com determinados aparelhos ou materiais, entre outros.

Os tipos de documentos produzidos no contexto das empresas decorrem da natureza da empresa, bem como da sua organização interna. Se as empresas são constituídas por hierarquias formais e rígidas, têm tendência a valorizar, preferencialmente, um tipo de comunicação estruturada e formal. Nos textos traduzidos na Onoma verificámos que os textos das multinacionais denotavam uma maior formalidade na documentação empresarial, por comparação com as empresas mais pequenas.

Os documentos técnicos são escritos tendo em conta vários factores, tais como o conhecimento e experiência técnicos dos profissionais envolvidos. O objectivo é, sobretudo, ajudar na resolução de problemas com os quais os profissionais se deparam no dia-a-dia. Registe-se que cartas de apresentação ou reclamações auferem de um teor argumentativo. Já as circulares apresentam características informativas e/ou directivas.

Os tipos de textos empresariais traduzidos, durante o estágio, foram:

Newsletters de uma empresa - As newsletters traduzidas durante o estágio destinam-se a ser adaptadas ao portal online da empresa, sendo que contêm informações sobre novos serviços da empresa. Uma vez que parte do que está escrito se destina aos clientes, a linguagem é de tipo apelativo, recorrendo a adjectivos e verbos que despertam o interesse do cliente para os novos serviços (como por exemplo *enjoy*, *benefit* e *offers*).

Carta de reclamação – Este tipo de carta é elaborada pela empresa lesada na sequência de uma prestação de serviços falhada, em face do não cumprimento de um acordo de prestação de serviço. A carta apresenta um estilo directo e não demasiado formal, o que pode estar relacionado com o estilo de comunicação numa empresa de pequena dimensão. Está organizada em pontos, sendo que, em cada um deles, os queixosos dão conta dos problemas encontrados no serviço prestado, bem como as falhas encontradas no aparelho.

Ficha de dados de segurança – O documento em apreço apresenta informações sobre procedimentos de segurança. Faz referência a um produto químico que pode representar algum perigo para os utilizadores e, por isso, especifica os cuidados a ter quando se manuseia o produto em questão. Também são referidas as medidas a tomar em caso de acidente com esse mesmo produto.

Descrição de serviços – O documento em questão apresenta a organização formal dos serviços efectuados dentro da empresa. Uma vez que se trata de uma empresa de grande dimensão, o tipo de linguagem é mais formal e padronizada. Registe-se ainda que cada sector da empresa está vocacionado para o exercício de determinadas funções.

Circular – O documento em apreço tem como principal objectivo informar os trabalhadores da empresa sobre procedimentos de segurança que envolvem a encriptação e armazenamento de dados, fazendo referência a formas de comunicação específicas como os emails. Pode também ser considerado como um guia da administração, pois é este órgão que o envia aos trabalhadores da empresa que possuem conhecimentos técnicos suficientes para aceder à informação. Assim sendo, enquadra-se no tipo de comunicação referida por Byrne, conforme segue:

“Generally written for IT systems, the audience for this type of document are system administrators who are generally IT experts. As such, they are not concerned with the day-to-day tasks of ordinary users but rather in managing, configuring and monitoring the system.” (Byrne, 2006: 52)

Uma vez que é um texto com conteúdos de Informática, verifica-se uma situação típica que é a elaboração de listas que permite organizar a informação por tópicos.

Pedido de informação – Este tipo de texto é um convite à apresentação formal de uma empresa e dos seus produtos, com o objectivo de estabelecer uma possível relação comercial entre as duas entidades.

Relatórios e textos técnicos de uma empresa de Seguros – Estes textos são muito variados, uma vez que a tramitação de documentos numa companhia de Seguros incide sobre documentação bastante variada. No seio da mesma, encontram-se relatórios com dados dos sinistrados, documentação médica relativa aos mesmos, bem como documentação relativa aos veículos envolvidos no sinistro. É de referir que os textos sobre seguros são, frequentemente, de difícil compreensão para o cidadão comum por se socorrerem de termos bastante especializados, estranhos à maioria das pessoas. Exemplos destes termos são: *Tomador, Apólice, Sinistro e Sinistrado*.

Carta de confirmação de compra de material - Este formato de carta tem um certo carácter formal, sendo que visa confirmar uma transação comercial, fazendo igualmente referência a um possível estabelecimento de relações comerciais futuras.

Manual de instruções / Garantia – Neste texto figuram instruções para a instalação de um aparelho eléctrico. São ainda apresentadas informações sobre questões ecológicas, procedimentos a adoptar em caso de avaria, características técnicas, informações sobre

duração da garantia, entre outras. Este tipo de documentos é bastante comum, uma vez que a maioria dos produtos comercializados devem ser acompanhados de um folheto explicativo acerca de procedimentos de higiene e segurança.

Tal como acontece noutras áreas, a linguagem empresarial ou administrativa denota as seguintes características, tendo em conta que a linguagem serve para veicular um tipo de imagem:

- uso da 1ª pessoa do plural *nós* ou da 3ª pessoa do singular, sendo que o primeiro nos remete para o conceito de empresa como um conjunto de membros de uma família
- apresentação da informação em estruturas sintáticas simples, com introdução de enumeração, em vez de a estruturar em frases longas
- explicação dos termos técnicos, sobretudo se se tratarem de documentos de comunicação com o cliente
- recurso a formas de tratamento formais de delicadeza
- atenção particular às questões estilísticas
- frequência do uso do imperativo

É ainda importante destacar que a presença de terminologia neste tipo de textos se afigura restrita. No âmbito da tradução técnica podemos afirmar que a Comunicação Empresarial é o estilo que mais apela à criatividade do tradutor, em face dos motivos apontados.

4. Definição de termo

Uma vez que a base deste trabalho são os termos técnicos achámos relevante dedicar uma parte do trabalho à definição do que é o termo. Após a realização de uma pesquisa concluímos que os termos não são unidades isoladas que poderão funcionar fora de um contexto específico. São antes elementos que formam parte de um sistema linguístico especializado e que são aplicados num contexto específico de uma língua de especialidade.

O signo terminológico, ou termo, é uma unidade linguística composta pela denominação (o nome que lhe foi atribuído) e pelo conceito (a ideia que é representada pelo nome). Pode dizer-se também que este é constituído por um significante e um significado. É ainda uma unidade (desejavelmente) monossémica que pode ser simples ou complexa, sendo que representa uma noção ou conceito no contexto de um domínio específico do conhecimento. Assim, observamos que um mesmo termo, usado em contextos diferentes, assume significados diferentes (ex: *rato* referente a animal na linguagem corrente e *rato* referente a um *interface* homem-máquina na área da Informática).

Os termos podem ser simples (de uma só palavra) mas podem também ser complexos (de duas ou mais palavras), sendo que também as fórmulas e os símbolos se inserem dentro desta categoria.

Considera-se que o processo de formação dos termos é o seguinte (Contente, 2008:37-ss.):

1. surge um conceito preestabelecido , isento de denominação
- 2.são propostas denominações, no âmbito de cada língua, para esse conceito
- 3.o conceito passa a ser designado por um termo adequado ao subsistema linguístico
- 4.o termo passa a ser usado na comunicação especializada.

O termo não pode ser considerado como uma forma isolada, pelo que a própria definição do mesmo está dependente das relações existentes no sistema de conceitos que contituem um domínio do conhecimento. Para Pamela Faber (2012:3), as unidades terminológicas, dotadas de significado, referem-se a entidades e processos no seio de uma área científica ou técnica. Assim sendo, os termos remetem o nosso pensamento para o referente que designam, fundamentalmente devido ao seu carácter monossémico. Contudo, é importante referir que muitos termos não pertencem apenas a um único domínio do conhecimento (termos multidomínios), pelo que a sua significação no seio de cada domínio resulta, fundamentalmente, de um consenso entre especialistas de um domínio científico.

Nunca será demais referir que um termo se relaciona com todos os outros que fazem parte do mesmo campo de especialidade. Contudo, por exemplo, o campo da Medicina engloba um conjunto de outros domínios científicos afins, como a Química e a Biologia.

É também importante referir que alguns termos técnicos sofrem alterações, em face de desenvolvimentos técnicos/tecnológicos mais recentes. Uma vez que a dinâmica da investigação não é acompanhada por uma criação terminológica harmonizada, podem surgir falhas na cunhagem dos termos, em face do tempo necessário à criação de neologismos nas diversas línguas. Contudo, quanto maior é o grau de formalismo de uma área técnica ou científica, tanto maior é o seu grau de internacionalização.

Há uma questão central à elaboração do presente relatório, a saber, a distinção entre o termo técnico e o termo da linguagem corrente. Esta distinção decorre do facto de o termo técnico carecer de ambiguidade, na maioria dos casos, ao invés dos termos da linguagem corrente.

5. Delimitação do conceito de terminologia

O conceito de terminologia diz respeito aos termos pertencentes ao conhecimento especializado, sendo que pode ser equacionado no plano interlinguístico (entre duas ou mais línguas) ou no plano intralinguístico (no seio de uma só língua). Esta é uma disciplina linguística que cria denominações inexistentes, a partir de conceitos emergentes em diversas áreas do saber.

As terminologias podem ainda ser definidas como utensílios para a formulação lexical de áreas do saber. Contudo, a sua criação decorre necessariamente do facto de as unidades terminológicas serem extraídas de fontes textuais e, posteriormente, validadas por especialistas da área, frequentemente em concurso com linguistas.

Após fixação, os termos são compilados em bases de dados. Há bases de dados terminológicos dedicadas apenas a uma área do saber, como é o caso da EUGLOSS, da INFOMEDICAL ou ainda da HEALTH ON THE NET FOUNDATION, cujo escopo está circunscrito à Medicina. No entanto, estão disponíveis outras bases de dados mais abrangentes, como é exemplo o site Lextec, que engloba diversas áreas temáticas, como o Ambiente, a Banca, o Comércio, a Construção Civil, entre outras.

As empresas de tradução têm os seus próprios glossários terminológicos, muitas vezes compilados por clientes, o que lhes facilita o trabalho, caso venham a existir futuros pedidos desses mesmos clientes. Para além das empresas de tradução, há outras empresas, sobretudo as de maior dimensão, que fazem questão de publicar um glossário juntamente com as informações relativas aos seus produtos. Tal é o caso da Microsoft que publica glossários, em todas as línguas.

Alguns tradutores que não estão vinculados a uma empresa, como os tradutores em regime *freelance*, vêm utilidade na construção destes recursos lexicais, sendo que, para construir uma base terminológica, podem consultar (Cavaco-Cruz, 2012:56):

- manuais
- enciclopédias,
- folhetos publicitários,
- publicações especializadas, entre outros

A construção de terminologias está relacionada com o processo de cognição que engloba as relações proposicionais, bem como as relações conceptuais dentro do domínio. Ao construir uma terminologia é importante ter em conta que, por vezes, os mesmos termos denotam diferenças conceptuais entre si, dependendo da cultura em que estão inseridos. Para exemplificar esta situação, refira-se o termo em Inglês dos EUA *carbon steel*, que, apesar de, à primeira vista, poder ser traduzido para Alemão como *Kohlenstoffstahl*, só poderá ser equivalente a *Baustahl*.

Para a compilação de um acervo terminológico multilingue, tal como o que se encontra anexo ao presente relatório, é necessário seleccionar os termos, mediante análise do semema do termo em cada uma das línguas. Será através duma análise semântica desta natureza que podemos chegar a conclusões sobre o significado do termo. Num acervo terminológico, encontram-se, por vezes, nomenclaturas latinas, termos constituídos por formantes greco-latinos e empréstimos que constituem, frequentemente, internacionalismos linguísticos, decorrentes da internacionalização de um conceito.

Ainda relativamente à terminologia, é importante referir que o texto especializado é a fonte, mas também o objectivo principal do trabalho terminológico, uma vez que os termos cunhados são usados em situações de comunicação escrita ou oral.

A terminologia da língua de especialidade é um subsistema da língua, usada para comunicar no seio de uma comunidade de especialistas. É organizada pelo terminólogo que identifica os conceitos e os termos, baseando-se neles para criar definições dos mesmos, com o concurso de especialistas do domínio. Uma das características deste tipo de terminologia é que as definições são exatas, em face do carácter monossémico da terminologia.

Por último, é importante mencionar que a terminologia está relacionada com a terminocriatividade, uma vez que, sobretudo no caso de áreas tecnológicas que evoluem muito rapidamente, há termos sem correspondência noutras línguas. A terminocriatividade das áreas técnica e científica provém, muitas vezes, de situações de contacto com diferentes sistemas linguísticos, sendo que tal decorre da internacionalização das várias áreas de especialidade e da consequente circulação de conhecimentos a nível global. Esta circulação global de conhecimentos, que subjaz à terminocriatividade, será abordada no presente relatório, no capítulo dedicado à metáfora conceptual.

6. Linguagem corrente versus Língua de especialidade

Uma vez que o presente relatório incide sobre vários subdomínios da língua de especialidade, achámos pertinente estabelecer diferenças entre esta e a linguagem corrente, sem esquecer a abordagem de aspectos comuns. Em primeiro lugar, definimos a linguagem corrente, simultaneamente, como veículo de comunicação e de representação do mundo, em que frequentemente se vislumbra a ocorrência de

- sinonímia
- polissemia
- redundância
- multiplicidade situacional e temática

Relativamente à língua de especialidade recorreremos à definição estabelecida por Wimmer apud Contente (2008:33) que destacou as seguintes características:

- precisão
- univocidade denominativa
- economia
- relação matéria / objecto

Outra abordagem sobre as diferenças entre a linguagem corrente e a língua de especialidade foi realizada por Stolze (2004), na versão traduzida por Matias (2011:10):

Tabela 1. Características da Língua geral vs. Língua para fins específicos

Categorias retóricas	Língua geral	Língua para fins específicos
Função do texto	Marcadores discursivos, perspectiva do falante, tempo, género	Tipos de texto, macro-estrutura, expectativa do destinatário
Coerência	Rede semântica, título, compatibilidade, eixos estruturais, intertextualidade	Equivalência terminológica, especificação dos conceitos, formação de palavras
Estilo	Meios expressivos, rima, metáforas, aliteração	Estilo funcional, língua padrão, linguagem controlada, fraseologia
Forma	Ritmo, prosódia, características formais do texto, imagens, ordem das palavras	Ilustração, <i>layout</i> , fontes

Para além dos autores referidos, também Faber (2012:3) se debruçou sobre as especificidades da linguagem de especialidade, que caracterizou do seguinte modo:

- frequente repetição de termos e, fundamentalmente, de expressões.
- paralelismo estrutural nas construções sintáticas usadas.
- profusão terminológica devido à presença de um elevado número de termos de língua de especialidade. É de referir que as unidades terminológicas em questão costumam ser representadas por formas nominais simples ou compostas, cujo significado difere em função da área em que se inscrevem.

Registe-se que as línguas de especialidade são microssistemas dentro da linguística com especificidades que as diferenciam da língua geral ou corrente, em que a terminologia assume uma importância capital na transmissão de conhecimentos especializados.

Na língua de especialidade constata-se, frequentemente, a presença de vários termos e expressões em grego e em latim, assim como o uso de vários afixos e termos compostos. É ainda de referir que, neste caso, a terminologia visa a representação mental das unidades terminológicas, bem como a sua relação com outras unidades no âmbito do mesmo domínio do saber. Esta distingue-se da linguagem corrente também pela maior frequência de neologismos, uma vez que as ciências e a tecnologia cunham, frequentemente, novos termos por forma a acompanhar os progressos científicos e tecnológicos.

É também na língua de especialidade que se encontra um maior número de internacionalismos, cuja tarefa é facilitar a comunicação de conhecimentos científicos entre especialistas. Por vezes, da internacionalização de um conceito resulta um internacionalismo terminológico. Quanto maior é o grau de formalismo de uma ciência, tanto mais vasto é o número de conceitos interlinguísticos. Isto porque a ciência começa a ser cada vez mais reconhecida a nível internacional, sendo que, em consequência, os conceitos por ela gerados serão partilhados pela comunidade científica mundial.

Verifica-se que a língua de especialidade tem uma carácter mais monossémico, ao passo que, na linguagem corrente, vigoram polissemias, indicadoras da adequação linguística a novos contextos de uso. Sublinhe-se também que Tercedor Sánchez et al. (2012: 49-51) referem que na língua de especialidade ocorrem frequentes mesclagens. Muitos processos de neologia, bastante frequentes em diversas áreas do conhecimento, têm na sua base um processo morfológico de formação de palavras por mesclagem, conforme os exemplos abaixo:

Smoke + fog = Smog

Quasi-stellar + star = Quasar

Ao contrário do que acontece na tradução de linguagem corrente, o tradutor técnico deve levar em linha de conta o facto de os textos em língua de especialidade terem uma estruturação da informação bem definida, por forma a que o receptor a retenha mais facilmente na memória.

Convém destacar dois factores importantes, quase indissociáveis, quando se pensa em língua de especialidade (Cavaco-Cruz, 2012: 19):

- a relevância da informação
- a acessibilidade da mesma.

A relevância tem a ver com a maximização da adequação da informação ao leitor, sendo que a acessibilidade se prende com opções estilísticas do autor e do tradutor que devem primar quer pela simplicidade estrutural quer pela transparência estilística. Esta pode perder-se, quando o escritor ou tradutor recorre indiscriminadamente ao uso de:

- eufemismos
- neologismos
- abreviações / acrónimos.

A necessidade de fazer vingar um estilo sóbrio, mas eficaz, está na base do surgimento do conceito de escrita técnica como a melhor forma de comunicação em língua de especialidade, na óptica de White (1996:4) apud Byrne (2010:47):

“technical writing is “communicating...specialised information in any field (particularly industry), read by technicians, technical managers, owner-operators of machines, and scientific researchers to perform a certain task”.

Em suma, a língua de especialidade é um subsistema autónomo que tem como objectivo a transmissão de conhecimentos especializados, em situações de comunicação (escritas ou orais) relativas a grupos socioprofissionais, como o dos engenheiros, dos médicos e dos advogados, entre outros. Contudo, actualmente, em face das constantes evoluções técnicas e tecnológicas, as línguas de especialidade requerem uma postura activa e criativa por parte dos tradutores no processo de cunhagem de novas formações em português, a nível termino-sintáctico, termino-morfológico e termino-semântico.

Não podemos esquecer que vigora uma dimensão conceptual na cunhagem de terminologia, segundo a qual as redes léxico-semânticas da língua de especialidade são construídas por imagens metafóricas, que não são específicas de uma língua, conforme apontado abaixo por Tercedor Sánchez et al.(2012: 54):

“In both general and specialized language, conceptual domains constitute the knowledge base of the natural language user, and as such, form a semantic network reflecting associated structure, much of which is based on metaphorization, and which is often non-language specific.”

De facto, na óptica de diversos autores, a Linguística Cognitiva é dos enquadramentos teóricos mais adequados à tradução, em face do seu escopo incidir

sobre a representação do conhecimento, com enfoque na metáfora, um instrumento poderoso para a elaboração criativa de segmentos textuais e acervos terminológicos (Faber et al. 2012:92):

“ Evidently, Cognitive Linguistics is the linguistic theory most applicable to translation, which is itself a cognitive process. Cognitive Linguistics is also one of the few theories that deals with knowledge representation, and focuses on metaphor, a powerful mechanism that triggers both lexical and textual creativity in specialized language as well as general language.”

Assim sendo, enveredámos por uma metodologia de análise, em que se estabelece uma ligação semântica entre o termo em linguagem corrente e o termo em língua de especialidade, optando por uma abordagem cognitiva da tradução em ambiente de especialidade.

6. Linguagem corrente e Língua de especialidade – análise terminológica

Uma vez definidas as características tanto da linguagem corrente como da língua de especialidade, procedemos à exemplificação de como os mesmos termos podem ter significações diferentes, consoante estejam presentes num texto em linguagem corrente ou num texto técnico-científico. Verificou-se a presença de termos com apenas um lexema ou com dois ou mais lexemas, como por exemplo *rescue medication* (medicação de recurso).

Para cada termo polissémico que encontrámos, referimos o seu significado quer em linguagem corrente, quer em língua de especialidade, com exemplificação, identificando os processos de formação do termo em língua de especialidade, a saber, por metáfora, metonímia ou por especificação.

Tabela 2. Termos especializados e em linguagem corrente, em Inglês¹

Termo ou expressão	Linguagem corrente	Língua de especialidade
Ambulance body	The whole physical structure of a human or an animal Exemplo: His whole body was trembling	The main part of something, especially a building, a vehicle or a book, an article, etc. Exemplo: which folds away neatly in to the ambulance body when not in use
Cell migration	The movement of large numbers of people, birds or animals from one place to another. Exemplo: rapid population growth, weak economies, conflict and environmental degradation may lead to mass migration to wealthier regions	To change position in an organism or substance Exemplo: leading to cell proliferation, migration ...
Continuous inhibition	A shy or nervous feeling that stops you from expressing your real thoughts or feelings Exemplo:	The act of restricting or preventing a process or an action Exemplo:

	the mechanisms of inhibition , well known in human relationships as in animal species	Provides continuous inhibition and triple anti-tumor effects
Double-blind	Not able to see Not noticing or realizing something That cannot be controlled by reason Not being able to see what you are doing Exemplo: Doctors think he will go blind	Having no knowledge of information that may cause bias during the course of an experiment or test Exemplo: multi-center, randomized, double- blind , parallel group, placebo and active controlled study
Global learning landscape	Everything you can see when you look across a large area of land, especially in the country Exemplo: live in a beautiful landscape and clean environment.	A particular area of activity Exemplo: Implement and execute global learning landscape
Hemi-head	(part of body) The part of the body on top of the neck containing the eyes, nose, mouth and brain Exemplo: Take a section of hair at the front of your head and start to loosely braid the hair	(end of object) The end of a long narrow object that is larger or wider than the rest of it / (top) the top or highest part of something Exemplo: Product: hemi-heads
HER family	A group consisting of one or two parents and their children. A group consisting of one or two parents, their children and close relations Exemplo: It is essential to promote family meals, with parents and children eating together	A group of related things, especially languages Exemplo: The HER family is comprised of four transmembrane...
Honeycomb core	A structure of cells with six sides, made by bees for holding their honey and their eggs.	Honey combed → filled with holes, tunnels, etc.

	Exemplo: After the honey is stored in sealed honeycomb with a thin layer of wax	Exemplo: ...including a central honeycomb core and two thin outer skins...
Management of pneumonitis	The act of running or controlling a business or similar organization Exemplo: efficiency in the management of corporate equities	The act or skill of dealing with people or situations in a successful way Exemplo: In some cases, management of pneumonitis may require...
mTOR pathway	(Path) A way or track that is built or is made by the action of people walking Exemplo: We went back up a narrow pathway	(Path) A line along which somebody or something moves Exemplo: The mTOR pathway continues to be activated
Placebo arm	Either the two long parts that stick out from the top of the body and connect the shoulders to the hands Exemplo: Can be worn on the right or left arm without distinction	~(of sth) A section of a large organization that deals with one particular activity Exemplo: Grade 3-4 adverse events reported in the AFINITOR arm
Regional talent pool	swimming pool – A small area of still water, especially one that has formed naturally Exemplo: Avoid swimming in the ocean or a pool	Group of things / people – A supply of things or money that is shared by a group of people and can be used when needed Exemplo: Candidates for Regional talent pool
Rescue medication	The act of saving somebody / something from a dangerous or harmful situation Exemplo: a mountain rescue team	The act of saving somebody / something from a dangerous or harmful situation Exemplo: The rescue medication used (number of puffs)

		reported by the patients
Ribs	Any of the curved bones that are connected to the spine and surround the chest Exemplo: The mandible, ribs and pelvis are other...	A curved piece of wood, metal or plastic that forms the frame of a boat, roof, etc. and makes it stronger Exemplo: ...with reinforcement fins or ribs which connect...
Sandwich structure	Two slices of bread, often spread with butter, with a layer of meat, cheese, etc. between them Exemplo: Excellent sandwiches that are always hot and crispy	To fit sth or sb into a very small space between two other things or people, or between two times Exemplo: The said panels comprise a central sandwich structure ...
Skin	The layer of tissue that covers the body Exemplo: ...pampers the skin , leaving it pleasantly perfumed...	A layer that covers the outside of something Exemplo: ...two thin outer skins ...
SMR cascade upwards	A small waterfall, especially one of several falling down a steep slope with rocks Exemplo: The highest falls in the world, its waters cascade for almost a kilometre before meeting the rainforest floor	A large amount of sth hanging down / a large number of things falling or coming quickly at the same time Exemplo: Give input to SMR cascade upwards
Stress	A pressure or worry caused by the problems in sb's life Exemplo: Planning techniques meant to reduce your stress and increase your productivity	Pressure put on sth that can damage it or make it lose its shape Exemplo: ...minimizes the stresses and optical distortion caused by temperature changes...
Tail lift capacity	The part that sticks out and can be moved at the back of the	(of plane / spacecraft) → The back part of a plane,

	<p>body of a bird, an animal or a fish</p> <p>Exemplo: They are like a snake biting its own tail</p>	<p>spacecraft, etc.</p> <p>Back / end of something → a part of something that sticks out at the back like a tail / the last part of something that is moving away from you</p> <p>Exemplo: According to advise from HK Control, I should take off from runway 16, despite 10-knots tail wind, to make things easier for them and avoid following a tedious corridor</p>
--	---	--

Abaixo figuram os quadros onde constam os termos na língua de especialidade, em Espanhol.

Tabela 3. Termos especializados em linguagem corrente e em língua de especialidade, em Espanhol:

Termo	Linguagem corrente	Língua de especialidade
Baremo	<p>Cuaderno o tabla de cuentas ajustadas</p> <p>Exemplo: que se basa el modo de cálculo del baremo genérico de depreciación de los vehículos</p>	<p>Cuadro gradual establecido convencionalmente para evaluar los méritos personales, la solvencia de empresas, etc., o los daños derivados de accidentes o enfermedades.</p> <p>Exemplo: ...de acuerdo com el Baremo reflejado en la Ley 30/1995...</p>
Cambio de aceite	Líquido graso de color verde amarillento, que se obtiene prensando las aceitunas	Líquido denso que se encuentra formado en la naturaleza, como el petróleo, o que se obtiene por destilación de ciertos

	<p>Exemplo: un litro de aceite de oliva por semana</p>	<p>minerales bituminosos o de la hulla, el lignito y la turba</p> <p>Exemplo: en el sistema, haciendo con que el aceite no sea comprimido por la bomba de aceite en las galerías del motor</p>
Dieta	<p>Régimen que se manda observar a los enfermos o convalecientes en el comer y beber, y, por extensión, esta comida y bebida</p> <p>Exemplo: la importancia de seguir una dieta equilibrada y sana</p>	<p>Estipendio que se da a quienes ejecutan algunas comisiones o encargos por cada día que se ocupan en ellos, o por el tiempo que emplean en realizarlos</p> <p>Exemplo: (...) nos habléis de costes de traslado, dietas, mal uso...</p>
Diferenciales de valor	<p>Grado de utilidad o aptitud de las cosas, para satisfacer las necesidades o proporcionar bienestar o deleite</p> <p>Exemplo: y produce en la persona un sentimiento que no tiene precio: el inefable placer de haber realizado algo de valor para otras personas</p>	<p>(fís) El que toma una magnitud en condiciones normales</p> <p>Exemplo: Protegidas por diferenciales de valor</p>
Lesionado	<p>Daño o detrimento corporal causado por una herida, un golpe o una enfermedad</p> <p>Exemplo: apesar de haberse lesionado gravemente un pie</p>	<p>Daño, perjuicio o detrimento</p> <p>Exemplo: Estado: LESIONADO</p>
Modelos con piloto	<p>Persona que dirige un automóvil, un globo, un avión, etc</p>	<p>En algunos aparatos, instalaciones, etc., señal luminosa que indica que están en funcionamiento o que transmite otras informaciones</p>

	<p>Exemplo: Yo no me monto en un avión si el piloto no sabe bien conducir y si la compañía no tiene buenos aviones</p>	<p>Exemplo: En los modelos con piloto...</p>
Puesta en marcha	<p>Acción de marchar</p> <p>Exemplo: el vehículo no puede iniciar la marcha sin...</p>	<p>Actividad o funcionamiento de un mecanismo, órgano o entidad</p> <p>Exemplo: Puesta en marcha realizada por un profesional...</p>
Trapezio	<p>Palo horizontal suspendido de dos cuerdas por sus extremos y que sirve para ejercicios gimnásticos</p> <p>Exemplo: Pieza original de trapezio en la que la artista combina...</p>	<p><i>Anat.</i> Cada uno de los músculos, propios de los animales vertebrados, que en los mamíferos están situados en la parte dorsal del cuello y anterior de la espalda y se extienden desde el occipucio hasta los respectivos omóplatos y las vértebras dorsales</p> <p>Exemplo: ...contusion cervical con contractura de trapecios...</p>

Tabela 4. Termos especializados e em linguagem corrente, em Português

Termo	Uso corrente	Uso técnico / metafórico
Alimentação	Géneros alimentícios ingeridos para sobrevivência de organismos vivos Exemplo: não constitui a única medida para combater a obesidade e que os hábitos de alimentação equilibrados se criam ao longo do tempo	Abastecimento; carregamento; fonte de ~ dispositivo que fornece corrente elétrica a um circuito Exemplo: ...de características do aparelho correspondem às da alimentação eléctrica
Ambiente protegido	Conjunto das condições externas - físicas, químicas e biológicas - a que estão sujeitos todos os organismos vivos e não vivos que existem naturalmente na Terra Exemplo: Pensemos, por exemplo, que, no âmbito da mobilidade global, 80% da poluição do meio ambiente é gerada pela utilização de veículos automóveis	Espaço físico delimitado Exemplo: Os dados só poderão ser armazenados no ambiente protegido
Aplicação	Uso, Destino Exemplo: Aplicação: Medição da pressão de fluidos líquidos e gasosos, desde que não sejam muito viscosos	(Informática) Programa ou grupo de programas que executam tarefas no computador (processador de texto, folha de cálculo, base de dados, etc.) Exemplo: Processamento de «incidentes» para a aplicação 4Success
Cinta	Faixa comprida de pano ou couro para apertar ou cingir	O que rodeia alguma coisa Exemplo:

	Exemplo: vestida com gorjal e saia comprida cingida à cintura com uma cinta de ouro	têm de ser fornecidos um extintor e duas rodas sobresselentes (uma dianteira e uma traseira - (aro, pneu, câmara de ar e cinta ...
Débito aéreo	Aquilo que se deve Exemplo: se você usar um cartão de crédito / débito	Fluxo de um fluido Exemplo: limitação moderada a grave do débito aéreo
Descamação	Extração das escamas Exemplo: Eu nunca descamei um peixe	Queda de elementos da epiderme em forma de escamas Exemplo: Se sentir a pele muito seca, descamação ou irritação da pele fale com o seu médico
Isolamento	Estado de pessoa ou coisa isolada Exemplo: combinado à sua tristeza por havê-los abandonado, conspirava para criar uma situação de isolamento	(isolar) Impedir a transmissão da electricidade de (um corpo) Exemplo: Este isolamento tem uma elevada espessura e densidade (0% CFC) que permite reduzir o consumo eléctrico
Mangas isolantes	Parte de uma peça de vestuário que cobre o braço, cingindo-o Exemplo: Vestido sem manga , aos quadradinhos, com elástico no corpo	Tubo flexível; Objecto cuja forma se assemelha a essa parte do vestuário Exemplo: Elementos básicos para a sua instalação: - 2 mangas isolantes
Organismo notificado	Conjunto de órgãos que constituem um ser vivo Exemplo: determinadas pelos ciclos temporais tal qual poderia ser exemplificado por qualquer organismo vivo, entre eles o ser humano	Entidade organizada Exemplo: Número de organismo notificado

Sistemas anfitrião	O dono da casa em relação aos convidados Exemplo: O representante não necessita de estar fisicamente presente no país anfitrião	Sem definição na língua de especialidade Exemplo: Função de encriptação do sistema virtual ou encriptação do disco rígido do sistema anfitrião
Velas	Pano forte e resistente que se prende aos mastros para fazer andar as embarcações, ou aos braços dos moinhos de vento para os fazer girar Exemplo: Ao fundo, junto à outra margem, distinguem-se as velas de três barcos	Mesma definição Exemplo: Tendo em vista este objetivo, toda a estrutura de suporte deveria ter níveis reduzidos de deformação causados pelo vento, em condições de funcionamento. Esta é uma preocupação a ter em conta dado que, em certas situações, os espelhos podem funcionar como velas

Ao analisar estas tabelas de terminologia nas várias línguas, concluímos que podem ocorrer duas situações: ou há um termo que passa da linguagem corrente para a língua de especialidade ou há uma área de especialidade que adota um termo que já existe numa outra área.

É importante referir que quanto mais um domínio é produtivo em termos de metáfora, mais vasta é a terminologia técnico-científica criada.

Ao confrontar as diversas tabelas, observámos ainda que as terminologias são constituídas predominantemente por nomes. Esta característica, comum à maioria dos acervos terminológicos, é destacada por Contente (2008: 36 e ss.) no seu livro sobre terminocriatividade. As listas de terminologia aqui apresentadas permitem descortinar equivalências interlinguísticas nos textos técnicos. Veremos, mais à frente, como a multidimensionalidade destes termos está relacionada com a formação de metáforas conceptuais.

Sublinhe-se que, na metaforização terminológica, conforme plasmado nas tabelas, existe um lexema base e duas significações diferentes, ou seja, um sentido próprio e um sentido especializado, cunhado por metáfora.

7. A metáfora conceptual

Um dos objectivos deste trabalho final é analisar o *corpus*, ou seja, os termos técnicos reunidos num glossário, à luz das metáforas conceptuais. Antes de o fazer, no entanto, é necessário realizar uma introdução sobre o que são metáforas conceptuais e como estas podem ser identificadas no *corpus*.

Primeiro, é importante referir que as metáforas conceptuais fazem parte do que se denomina como Linguística Cognitiva, uma abordagem teórica em que a conceptualização linguística está interligada com os domínios da experiência pragmática. No presente trabalho, os postulados da Linguística Cognitiva foram aplicados ao domínio da cunhagem terminológica, tendo por base a obra recentemente editada por Pamela Faber “A Cognitive Linguistics View of Terminology and Specialized Language”. No contexto desta, em diversos artigos, coloca-se em destaque quer o mapeamento parcial entre um domínio da experiência como domínio-fonte e um domínio técnico como domínio-alvo, quer entre um domínio técnico como domínio-fonte e outro domínio técnico enquanto domínio-alvo.

A formação de metáforas no nosso cérebro é um processo gradual, ou seja, quanto mais um domínio vai sendo associado a outro mais essa ligação é fortalecida, até que se torna praticamente automática. Tal como referem os autores Lakoff e Johnson apud Steen:

“Our enormous metaphoric conceptual system is thus built up by a process of neural selection. Certain neural connections between the activated source- and target- domain networks are randomly established at first and then have their synaptic weights increased through recurrent firing. The more times those connections are activated, the more the weights are increased, until permanent connections are forged.” (Steen, 2007: 231)

Nesta base, as ligações neuronais permitem a transferência das características pertencentes a um dado domínio cognitivo para outro, o que faz com que quem recebe a mensagem consiga estabelecer um paralelismo entre duas realidades diferentes. É, assim, estabelecida uma relação entre o domínio de partida e o domínio de chegada levando a que o leitor consiga perceber um conceito com o qual não está familiarizado.

Lakoff e Johnson, autores da Teoria da Metáfora Conceptual, referem que a metáfora é um processo cognitivo responsável pela estruturação do pensamento e das acções humanas. Estes autores destacaram que noções como Raiva, Tempo, Justiça, Amor e Quantidade são abstratas, pelo que só podem ser entendidas mediante mapeamentos a partir de noções concretas, conforme abaixo:

Tempo em termos de movimento no espaço (*O tempo voa*)

Raiva em termos de calor (*Uma discussão acalorada*)

Quantidade em termos de maior elevação (*Os preços estão a subir*)

Apesar de os primeiros conceitos serem abstractos, as metáforas em si mesmas não o são, porque estão relacionadas com os esquemas imagéticos que são estruturas da experiência sensorio-motora ou seja, o que está presente na nossa mente tem uma relação com o que sentimos fisicamente. Alguns destes esquemas que facilitam a compreensão de conceitos mais abstractos foram descritos em 1987 por Johnson e são os seguintes^{2,3}:

- esquema do contentor [dentro – fora]
- esquema da trajetória / caminho
- esquema da ligação
- esquema de parte –todo
- esquema de perto – longe
- esquema de centro – periferia
- esquema de escala

Outros esquemas imagéticos são:

- Contacto
- Circularidade
- Balanço

Ainda relativamente à teoria da Metáfora Conceptual pode dizer-se que respeita representações cognitivas que decorrem da estrutura dos domínios-alvo em termos dos domínios-fonte.

Para perceber a lógica de formação das metáforas conceptuais pode elaborar-se um esquema como o seguinte:

Esquemas imagéticos formados desde a infância (ex: esquema de escala)



Metáfora conceptual (ex: *Sad is down/ Happy is up*)



Expressão metafórica encontrada na comunicação escrita ou oral (ex: *Mike is low in spirits / I feel so high*)

Pamela Faber destacou o papel da metáfora referindo que esta faz parte da nossa cognição ao moldar o entendimento que temos do mundo sendo que o seu papel determinante na cunhagem da língua de especialidade não tem recebido a atenção devida.

Segundo Ortony, a metáfora pode-se definir também como um uso não literal da língua. Ortony faz ainda referência ao ponto de vista de Lakoff (Ortony, 1979:7) para o qual a metáfora desempenha um papel central na maneira como pensamos e representamos o mundo. Muitos dos conceitos presentes no nosso pensamento sobre tempo, estados, mudança, causalidade e propósito são representados metaforicamente, ou seja, em termos de outros conceitos.

Segundo aquele autor (Ortony, 1979:7) as metáforas são um meio importante de expressar ideias que não estão lexicalizadas nas línguas, que podem não ter termos literais. A este propósito, menciona a perspectiva construtivista, segundo a qual as metáforas constituem ferramentas de conceptualização da realidade.

As metáforas dividem-se em:

-Metáforas de imagem nas quais se parte do princípio que há uma relação icónica entre o significado fonte e o significado alvo.

- Metáforas conceptuais onde há mapeamento de características entre dois domínios diferentes, entre os quais se estabelece uma ligação.

As metáforas de imagem são usadas em vários contextos. Para além do seu uso no contexto técnico , que iremos abordar mais à frente, uma das áreas que mais recorre a este tipo de metáforas é a publicidade. Vejamos alguns exemplos ilustrativos:

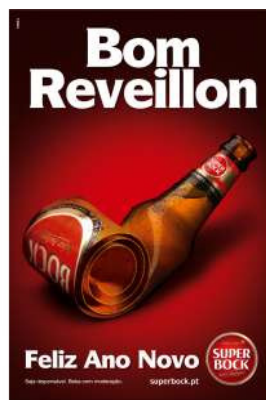


Figura 1. Metáfora de imagem na publicidade (caso 1) ⁴



Figura 2. Metáfora de imagem na publicidade (caso 2) ⁵

Ao analisar os dois anúncios verifica-se que a imagem do produto foi adaptada à mensagem que o anunciante quis fazer passar. No primeiro caso, a garrafa tem o formato de um apito, em referência à época da passagem de ano. No segundo caso, a torneira, da qual sai cerveja, tem a configuração da Torre Vasco da Gama. Conclui-se, assim, que a Sagres usa as metáforas de imagem como forma de se aproximar dos clientes.

No caso das metáforas conceptuais pode afirmar-se que há também muita produtividade no sentido em que é sempre possível fazer mapeamentos entre um domínio da experiência e outro diferente.

Para além das já referidas há outras metáforas conceptuais que compilámos a partir das obras de (Lakoff e Johnson, 1980 / Tercedor Sánchez et al., 2012/ Steen, 2007), a saber:

Tabela 5. Metáforas conceptuais presentes em expressões metafóricas

Metáfora conceptual	Expressão metafórica
TIME IS MOTION	Time flies
STATES ARE LOCATIONS	He found himself at a dead end when he reached fifty
CHANGE IS MOTION	In those days young men went from adolescence to adulthood much too quickly
LIFE IS A JOURNEY	He arrived at a turning point in his life
CAUSES ARE FORCES	It was his motivation that made him rise to the top
PURPOSES ARE DESTINATIONS	He spent all of his life trying to get to corporate heaven
MEANS ARE PATHS	Instead of applying for the job in the usual way, he decided to take a shortcut
DIFFICULTIES ARE IMPEDIMENTS TO MOTION	Many obstacles were strewn in his path, but he persisted in his quest for professional success
PURPOSEFUL ACTIVITIES ARE JOURNEYS	He had been drifting but her words sent him on his way again
ECOSYSTEMS ARE MEDICAL PATIENTS	Widespread bleaching and death of coral reefs which first occurred in 1998 will become commonplace within 20 years
THE EARTH IS A LIVING BEING	The townspeople made a living as fishermen and some other minor trades, and they were in harmony with the Earth that nurtured them.
MORE IS UP	My grades went up
AFFECTION IS WARMTH	They greeted me warmly

IMPORTANT IS BIG	Tomorrow is a big day
HAPPY IS UP	I'm feeling up today
INTIMACY IS CLOSENESS	We've been close for years
BAD IS STINKY	This movie stinks
DIFFICULTIES ARE BURDENS	She's weighed down by responsibilities
MORE IS UP	Prices are high
CATEGORIES ARE CONTAINERS	Are tomatoes in the fruit or vegetable category?
SIMILARITY IS CLOSENESS	These colors aren't quite the same but they're close
LINEAR SCALES ARE PATHS	John's intelligence goes way beyond Bill's
ORGANIZATION IS PHYSICAL STRUCTURE	How do the pieces of this theory fit together?
HELP IS SUPPORT	Support your local charities
STATES ARE LOCATIONS	I'm close to being in a depression
CHANGE IS MOTION	My car has gone from bad to worse lately
ACTIONS ARE SELF – PROPALLED MOTIONS	I'm moving right along on the project
PURPOSES ARE DESTINATIONS	He'll ultimately be successful but he's not there yet
PURPOSES ARE DESIRED OBJECTS	I saw an opportunity for success and grabbed it
CAUSES ARE PHYSICAL FORCES	They pushed the bill through congress
RELATIONSHIPS ARE ENCLOSURES	We've been in a close relationship for years but its beginning to seem confining
CONTROL IS UP	Don't worry! I'm on top of the situation.
KNOWING IS SEEING	I see what you mean

UNDERSTANDING IS GRASPING	I've never been able to grasp transfinite numbers
SEEING IS TOUCHING	She picked my face out of the crowd
CONSCIOUS IS UP	Wake up!
UNCONSCIOUS IS DOWN	He fell asleep
HEALTH AND LIFE ARE UP	He's in top shape
SICKNESS AND DEATH ARE DOWN	His health is declining
THE MIND IS A MACHINE	I'm a little rusty today
INFLATION IS AN ENTITY	Inflation is lowering our standard of living
FORESEEABLE FUTURE EVENTS ARE UP	What's coming up this week?
BECOMING AWARE IS NOTICING	I noticed he was absent that day
AN AID TO KNOWING IS A LIGHT SOURCE	This will shed a light on my knowledge about this subject
HIGH STATUS IS UP	She'll rise to the top
LOW STATUS IS DOWN	He's at the bottom of the social hierarchy
UNDERSTANDING IS GRASPING	I couldn't grasp his explanation
FINISHED IS UP	I'm finishing up
KNOWN IS DOWN	The matter is settled
THE MIND IS A BRITTLE OBJECT	The experience shattered him
DIRECTING ATTENTION IS POINTING	I pointed out to the person I knew so everyone could see
VIRTUE IS UP	She has high standards

VISUAL FIELDS ARE CONTAINERS	He's out of sight now
SENSING IS SMELLING	I'm sensing something in the air
EMOTIONAL REACTION IS FEELING	I felt sad when he left
VITALITY IS A SUBSTANCE	He's devoid of energy
IDEAS ARE FASHIONS	That's an outdated idea
DISLIKE IS COLD	She's a cold person

Outra metáfora conceptual muito frequente é *TEMPO É DINHEIRO*

Ao analisarmos esta metáfora conceptual verificamos a presença de vários mapeamentos (Steen, 2007:134):

<i>Tempo</i>	<i>Dinheiro</i>
<i>O utilizador do tempo (o agente)</i>	<i>O utilizador do dinheiro</i>
<i>O objectivo que exige tempo</i>	<i>O objectivo que exige dinheiro</i>
<i>O valor do tempo</i>	<i>O valor do dinheiro</i>
<i>O objectivo do tempo</i>	<i>O objectivo do dinheiro</i>

Para Lakoff e Johnson, estes mapeamentos permitem que o domínio do TEMPO possa ser aplicado ao domínio do DINHEIRO e, por isso, é possível existir a metáfora referida.

Outra metáfora conceptual existente é *ARGUMENT IS WAR* e, abaixo, podem observar-se exemplos da sua aplicação (Steen, 2007:139):

Your claims are indefensible

He attacked every weak point in my argument his criticisms were right on target

Constatamos que as características que, normalmente, são atribuídas ao sujeito *Guerra* tais como *indefensible*, *attacked every weak point* e *target* passaram para o domínio da *DISCUSSÃO* que é vista como uma *Guerra*, em que os dois lados tentam ganhar, ou seja, impor o seu ponto de vista.

Este tipo de metáfora está muito presente no discurso da imprensa de negócios, embora também apareça noutros domínios como é exemplo o discurso empresarial que será abordado mais à frente no trabalho.

Para além destes autores, também Kövecses apud Steen (2007: 202) definiu algumas metáforas e abaixo mostramos alguns exemplos:

Tabela 6. Metáforas conceptuais presentes em expressões metafóricas

Metáfora conceptual	Expressão metafórica
EMOTIONS ARE FORCES	He was seized by emotion
EMOTION IS AN INTERNAL PRESSURE	He burst out crying
EMOTION IS AN OPPONENT	He was struggling with his emotions
EMOTION IS A BURDEN	I can't stand this feeling anymore
EMOTION IS A PHYSICAL FORCE	Love makes the world go round

No entanto, este tipo de metáfora está mais presente no domínio da Literatura e noutros, uma vez que a língua de especialidade (com excepção da Psicologia e Psiquiatria) não têm por objecto a representação das emoções.

Apesar de a metáfora ser um recurso literário e retórico é também um recurso cognitivo que tem um papel importante na conceptualização e entendimento da realidade

7.1. Metáforas conceptuais na área da Ciência e da Tecnologia

O desenvolvimento das teorias científicas está naturalmente associado ao uso da metáfora conceptual, uma vez que esta constitui uma ferramenta imprescindível à designação de novas descobertas científicas, mediante mapeamentos de termos de um domínio-fonte, geralmente do âmbito da experiência física, no termo do domínio-alvo, a área da especialidade. Assim, para entender os significados dos termos técnicos, o leitor tem de ser capaz de entender as metáforas conceptuais que lhe deram origem.

Segundo Pamela Faber (2012:2), a metáfora constitui uma ferramenta dinâmica a que se recorre para introduzir vocabulário numa determinada área científica, essencial à elaboração e evolução das teorias científicas. Também a propósito do papel da metáfora na ciência, Boyd e Kuhn (1979: 15) consideram que a necessidade da metáfora reside no seu papel enquanto mediadora entre a linguagem da ciência e o mundo que esta pretende descrever e explicar. Kuhn (apud Boyd, 1979: 15) considera ainda as metáforas como uma parte fundamental na mudança e transmissão de teorias científicas.

Segundo Hoffman (1985) apud Ahmad (2006: 205-6), as metáforas científicas têm por objectivo:

- descrever um fenómeno novo
- interpretar teorias existentes
- explicar consequências e fenómenos novos

Refira-se que, nos textos científicos e técnicos, figuram não só metáforas conceptuais como também metáforas de imagem. Nas metáforas de imagem, conceptualmente mais simples, um conceito do domínio-fonte é projectado num único conceito no domínio-alvo tendo por base as configurações das entidades envolvidas. Estas imagens figuram, com frequência, na Biologia (cf. Tercedor Sánchez et al., 2012:34). Como se poder observar abaixo, é através do recurso à metáfora de imagem que se procede à taxonomia de alguns peixes⁶:

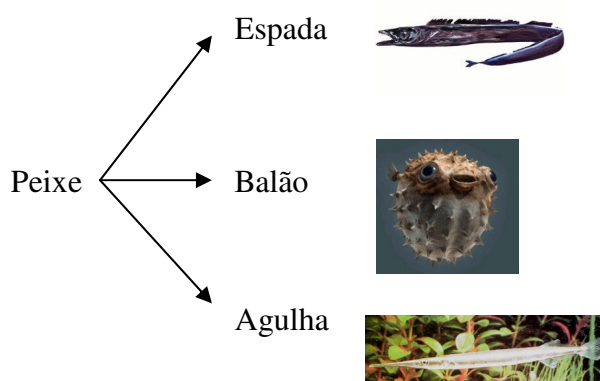


Figura 3. Metáforas de imagem na Biologia

Nos três casos acima, há uma ligação analógica entre a configuração de cada peixe e as entidades do mundo físico com essa mesma configuração, comprovável através do visionamento de cada um dos elementos da espécie.

Uma das características da metáfora é que são apenas os aspectos salientes do domínio-fonte que são projectados para o domínio-alvo. Tomemos como exemplo a metáfora de imagem do peixe-balão, em que só o formato redondo é mapeado, por ser o único aspecto saliente do ponto de vista perceptivo.

Tercedor Sánchez et al. (2012:62), no artigo *Metaphor and Metonymy in Specialized Language*, também referem a metáfora de imagem, tendo por base o mapeamento entre *fan* (leque) e de *alluvial fan* (leque aluvial). Como se observa pelas imagens, a designação do termo especializado é inspirada no termo corrente, uma vez que a sua forma geológica faz lembrar um leque⁷ :



Figura 4. *Alluvial fan* (termo técnico)



Figura 5. *Fan* (termo corrente)

Para ilustração do uso de metáforas conceptuais, ocorre-nos o seguinte exemplo:

Rescue medication → *Medicação de recurso*

Neste caso, o carácter de urgência plasmado no termo da linguagem corrente é aplicado à ideia de medicação, a fim de veicular a imagem de medicação em situações de saúde graves.

Verificou-se, no século passado, que os cientistas têm recorrido às metáforas como ferramenta de edificação quer das ciências experimentais quer dos enquadramentos teóricos. Para Boyd (1979: 357), no âmbito científico, o uso de linguagem metafórica deve associar-se a fases pré-teóricas do desenvolvimento de uma área do saber. No caso de ciências mais desenvolvidas, o uso metafórico inscreve-se na fase de

desenvolvimento da teoria. A função destas metáforas reside na criação de terminologia, inexistente até à cunhagem do termo por metáfora.

Boyd (1979:359) identifica ainda várias metáforas que desempenham um papel nas clivagens teóricas, sendo que os exemplos abaixo são ilustrativos de expressões inscritas num domínio da especialidade:

Tabela 7. Expressões metafóricas em domínio da especialidade

Expressão metafórica	Domínio da especialidade
<i>worm-holes</i>	Teoria da relatividade (FÍSICA)
<i>electron cloud</i> (IT – CLOUD STORAGE)	Descrição da localização espacial de electrões unidos cuja forma é a de uma nuvem (FÍSICA)
<i>miniature solar systems</i>	Descrição de átomos e comparação ao sistema solar devido à sua distribuição espacial (FÍSICA)

A este propósito, citaremos Pinker (2007:257) apud Tercedor Sánchez et al.(2012:38), segundo o qual, os cientistas estão sempre a descobrir novos fenómenos, pelo que recorrem à metáfora para os designar, conforme ilustrado abaixo:

- *selection* na área da Evolução Genética
- *kettle pond* na área da Geologia
- *linkage* na área da Genética

Convém referir que a questão das metáforas conceptuais aplicadas ao mundo científico também foi abordada por Boyd (1989: 360), que identificou as metáforas constitutivas das teorias. Estas são usadas por profissionais quando estes estão a desenvolver novas teorias científicas (por exemplo: pé de atleta e peixe balão).

As metáforas constitutivas das teorias opõem-se às metáforas pedagógicas, usadas quando se pretende veicular uma explicação a um público não especialista. Estas metáforas, ao invés das já referidas, não estão convencionalizadas (ex: o médico descobriu-lhe uma bola na anca). Refira-se também que as metáforas constitutivas da teoria, quando difundidas, tornam-se propriedade de toda a comunidade científica, o que, frequentemente, acaba por levar à descoberta de novas dimensões dos fenómenos.

Segundo Boyd (1979: 360), em desenvolvimentos científicos relativamente recentes, como por exemplo a Psicologia Cognitiva, regista-se a vigência de um elevado número de metáforas constitutivas de teoria, sendo que algumas provêm da área da computação como:

- o pensamento como forma de *processamento de informação* e o cérebro como *computador*

- a sugestão de que alguns processos cognitivos ou motores são *pré-programados*
- a questão de haver uma *linguagem cerebral* na qual se realizam *cálculos* ou *computações*
- a sugestão de que alguma informação é codificada no *armazém da memória* através de etiquetagem, enquanto outra é *armazenada* em *imagens*
- a visão da aprendizagem como uma resposta adaptativa de uma *máquina que se auto-organiza*
- a visão sobre a consciência como fenómeno de *feedback*

O facto de, na Psicologia contemporânea, vigorarem diversas metáforas relacionadas com a Computação, evidencia a proliferação de analogias e mapeamentos entre os dispositivos de cálculo e o processamento da informação no cérebro humano.

Tal como a Computação é uma área produtiva em termos de aplicação a metáforas da Psicologia também, por exemplo, o domínio do CONFLITO (assim como outras atividades humanas) é produtivo no domínio do AMBIENTE e também no da MEDICINA. Este domínio-fonte do conflito está relacionado com o da GUERRA que se pode aplicar, metaforicamente, a domínios especializados tão variados como a Engenharia Informática, a Medicina e o Ambiente, conforme ilustrado nos seguintes exemplos:

Tabela 8. Metáforas de GUERRA na língua de especialidade do Ambiente e da Medicina

Língua de especialidade	Metáfora
Ambiente	Agentes ambientais como ondas, sedimentos, ar tropical quente e húmido, são forças invasoras
Medicina	Vírus são forças que invadem ou atacam células imunes

7.1.1. Metáforas conceptuais na área da Medicina

As metáforas conceptuais na área da Medicina têm evoluído à medida que a própria ciência evolui, sendo que o uso de imagens metafóricas influenciou a concepção das doenças, bem como contribuiu para a descoberta de novas formas de terapêutica. Pode afirmar-se que as mudanças de paradigma na Medicina foram acompanhadas por construções metafóricas de cariz estruturante. Como exemplo ilustrativo temos a Medicina do século XVII que se pautava pela metáfora:

A NATUREZA É UM RELÓGIO DE DEUS

Nesta metáfora, os efeitos naturais são conceptualizados como um mecanismo do criador. Assim sendo, a ciência experimental tinha como objectivo examinar os mecanismos do relógio. Ainda que Deus pudesse produzir o mesmo efeito através de diferentes causas, os cientistas podiam determinar uma causa provável para uma ocorrência natural, uma vez que a natureza estava regulada por uma força transcendente.

Outro exemplo do uso de metáforas na ciência é a “Gaia hypothesis” de James Lovelock. Gaia, a antiga deusa mãe da Terra na Grécia, representa uma metáfora para a natureza e a unidade de todos os seres vivos. Segundo esta hipótese, a Terra é um organismo vivo que superintende a vida de todos os outros organismos vivos. A Terra é concebida como um “superorganismo”, cujo equilíbrio é deveras delicado. Apesar de ser contestada por parte da comunidade científica, esta metáfora denota alguma produtividade na esfera das Ciências Biológicas e Ambientais.

Relativamente às representações metafóricas em Medicina, recorre-se a dois domínios-fonte, a saber, o domínio-fonte das MÁQUINAS (o corpo com sendo uma máquina) e o domínio-fonte do EQUILÍBRIO, este último por influência da Medicina oriental.

Para além das metáforas já referidas, há ainda a construção de imagens metafóricas do domínio-alvo da MEDICINA, tendo como domínio-fonte a GUERRA. Nesse sentido, verificamos muitos mapeamentos nos quais o doente está a ser atacado por vírus, bactérias e outros organismos, como se de uma guerra se tratasse. Muitas vezes, para construir um esquema mental sobre o início, progressão e fim de uma doença num paciente, a comunidade médica recorre a esta metáfora, concebendo o corpo humano como uma fortaleza que pode ser atacada por agentes internos e externos. A propósito destas imagens metafóricas é de referir que a transferência de termos como *defense*, *attack*, *battle*, *invade* e *incursion* da linguagem corrente para a língua de especialidade evidencia que existem mapeamentos do domínio-fonte da GUERRA para a MEDICINA, para as CIÊNCIAS AMBIENTAIS, bem como para a COMPUTAÇÃO. No caso específico da MEDICINA, por exemplo, este mapeamento a partir do domínio da GUERRA é observável quando referem forças (por exemplo, vírus) que atacam ou invadem as células imunitárias e os processos celulares.

Um dos aspectos que pretendemos destacar, após a consulta de várias obras, foi o de o ramo da MEDICINA ser também domínio-fonte de diversas metáforas no domínio-

alvo da ECONOMIA. A título de exemplo, refira-se que o termo *hemorragia* é transferido da área da MEDICINA para a da ECONOMIA, tendo por base a analogia entre a perda de sangue no corpo e a perda de empregos e dinheiro na Economia. Exemplos do uso do conceito de hemorragia na língua de especialidade da Medicina e no domínio-alvo da ECONOMIA são elencados abaixo (Tercedor Sánchez et al., 2012: 58):

- “(...)even a lay person can assess immediate signs of internal hemorrhaging [loose blood] in a patient [medical patient] (...)” – domínio da MEDICINA
- “US economy [medical patient] continues to hemorrhage [lose quickly and abundantly] jobs [something valuable / necessary for life] in July.” – domínio da ECONOMIA

Outro desses paralelismos é estabelecido entre o CORPO HUMANO no domínio-fonte e o MEIO AMBIENTAL no domínio-alvo. No que se refere às CIÊNCIAS AMBIENTAIS, podemos afirmar que um dos mapeamentos mais produtivos é o que estabelece projecções conceptuais entre o domínio-fonte do CORPO HUMANO e o domínio-alvo das CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS. Vejamos os seguintes exemplos (Tercedor Sánchez et al., 2012: 60):

Tabela 9. Domínios-fonte e domínios-alvo

Domínio-fonte do CORPO HUMANO	Domínio-alvo das CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
My head is hurting	We examined channel response following the removal of low- head dams...
She has long arms	This may have formed as a result of cyclonic vorticity produced in the boundary layer, where the upstream arm of the main eddy met the vertical sidewall

Tal como referido anteriormente, um dos autores que abordou a questão das metáforas na ciência foi Boyd (1979:361). Na sua opinião, as metáforas na área literária sofrem algum desgaste, à medida que vão sendo usadas. Já no caso das metáforas científicas, por ele designadas “constitutivas das teorias”, não se passa o mesmo porque se tornam propriedade de toda a comunidade científica, mediante uso generalizado na comunidade científica. Como o próprio refere:

"Theory-constitutive metaphors (...) become, when they are successful, the property of the entire scientific community, and variations on them are explored by hundreds of scientific authors without their interactive quality being lost." (Boyd, 1979: 361)

Boyd, inspirando-se na teoria da metáfora desenvolvida por Black, afirma que este processo de descoberta de novos avanços científicos decorre do uso da metáfora.

Tomemos como exemplo a metáfora *computer virus* (que teve como domínio-fonte a área científica da MEDICINA). A partir desta metáfora poderá haver o desenvolvimento de metáforas que associem *virus* a outros sistemas de computação, conforme sublinhado abaixo:

"the use of theory-constitutive metaphors encourages the discovery of new features of the primary and secondary subjects, and new understanding of theoretically relevant respects of similarity, or analogy, between them" (Boyd, 1979: 364).

Assim sendo, é importante destacar que algumas imagens metafóricas em língua de especialidade provêm de outra língua de especialidade, mediante estabelecimento de uma analogia ou semelhança conceptual.

7.1.2 Metáforas conceptuais na área da Informática

A metáfora tem um papel de destaque na área da Informática e do Design de Software. Isto porque ajuda os utilizadores a uma maior compreensão sobre os programas informáticos e tem como base a interação entre os computadores e os humanos. A criação de metáforas na área Informática, para além de tornar os produtos mais compreensíveis para os utilizadores, proporciona o aparecimento de terminologia nova e permite que os designers possam gerar novas ideias.

Segundo Heckel (1991) e Schön (1993) apud Tercedor Sánchez et al. (2012: 39-40) os designers de software usam as metáforas com diferentes propósitos. Um deles é familiarizar, ou seja, fazer com que um novo conceito tenha algo com que os utilizadores se identifiquem através do uso diário. Outro objectivo é a criação porque, enquanto área em constante inovação, são necessários termos novos e os referentes já existentes noutras áreas podem ser uma ajuda. Assim sendo, verifica-se, por exemplo, que muitas das metáforas estabelecidas decorrem de mapeamentos selectivos entre a Linguagem administrativa e a Informática.

Para ilustrar esta situação, vejam-se os seguintes exemplos (Tercedor Sánchez et al., 2012: 39-40):

Tabela 10. Metáforas conceptuais da Administração para a Informática

Metáfora conceptual	Expressão metafórica
E-MAIL IS PHYSICAL MAIL	Open an e-mail
DATA IS A PHYSICAL OBJECT	Drag and drop options for folders and files
INTERNET IS AN INFORMATION SUPERHIGHWAY	Data was quickly spread through the web

Como se pode depreender a partir da análise da tabela anterior há um constante mapeamento entre entidades físicas presentes na Linguagem Administrativa e entidades virtuais que a Informática pretende nomear. Nestes casos, os mapeamentos são realizados tendo em conta as semelhanças existentes nas funções e modo de funcionamento dos referentes.

Apesar de não estarem referidos no quadro, existem ainda outros exemplos de mapeamentos entre a INFORMÁTICA e os SERES VIVOS. Assim sendo, verifica-se a atribuição de qualidades de seres vivos a alguns objectos da Informática. Um exemplo desta situação está presente na referência à inteligência dos computadores que é denominada como *artificial intelligence*. Verifica-se, nesta situação, um mapeamento entre uma qualidade presente no cérebro dos seres vivos e os computadores.

7.1.3. Metáforas conceptuais na área do Ambiente

Uma outra área produtiva relativamente a metáforas conceptuais gizadas a partir de outros domínios-fonte é a do Ambiente, sendo que grande parte dos mapeamentos têm como domínio-fonte os SERES VIVOS. Nesta base, a Terra e até mesmo os fenómenos atmosféricos são concebidos como seres vivos que se regem por ciclos de vida. Em conformidade, o desaparecimento de áreas geológicas e/ou o desaparecimento de fenómenos atmosféricos são conceptualizados como uma morte.

Refira-se também que no domínio-alvo da BIOLOGIA MARINHA há mapeamentos frequentes entre o domínio-fonte dos ANIMAIS TERRESTRES e o domínio-alvo dos ANIMAIS MARINHOS (ex. *seahorse*, *sea cow*, *tiger shark*, entre outros) que dão origem a metáforas constitutivas da teoria.

Na Ciência Ambiental, sobretudo na Geologia, verifica-se a presença de muitas metáforas de imagem, uma vez que há muitas semelhanças entre FORMAÇÕES GEOLÓGICAS (domínio-alvo) e PARTES DO CORPO (domínio-fonte). Podemos citar o caso de *foot* (membro inferior do corpo) que serve de domínio-fonte à representação da parte inferior de uma montanha *the foot of the mountain*.

8. Termos especializados formados a partir de processos metafóricos

Tanto na Linguagem corrente como na língua de especialidade verifica-se que as parecenças funcionais e morfológicas estão na base da constituição de muitas metáforas. Neste capítulo iremos apresentar alguma terminologia e algumas expressões retiradas do *corpus* de textos que traduzimos no estágio e que podem ser classificadas como metáforas convencionalizadas.

Tabela 11. Expressões metafóricas na língua de especialidade

Termo original
AFINITOR arm
Ambulance body
Blinded treatment epoch
Business-specific risk potential
Cable de alimentación
Ciclo de calentamiento
Comprehensive blockade of HER2 signalling pathways
Conferencia telefónica
Dedicated operating environment
Defensa de los consumidores
Diagnosis of invasive systemic fungal infection
Double-blind
Family-wise false positive error rate
Gate-keeping procedure
Hemi-head
Home offices
Honeycomb core
Hydraulically activated scissor mechanism

Hydraulically operated tail lift
Information security risks
Modelos con piloto
Open office environment
Poor prognosis
Recruitment of the body's own immune cells
Recruitment partners
Regional talent pool
Rescue medication
Safeguarded environment
Sandwich structure
Serious information security risks
Siemens information security strategy
Skin
SMR cascade
Tail lift capacity
Target aRCC
Tensión de alimentación
Trapecios
Trusted information environment
Turn-key project
Vida útil del aparato

8.1. Metáforas de imagem nos textos de especialidade

Passamos a abordar as metáforas de imagem, tomando como exemplo *Honeycomb core*, em que o domínio-fonte de um FAVO DE MEL é aplicado ao domínio das ESTRUTURAS DE MATERIAIS, mediante estabelecimento de uma relação icónica entre o domínio-fonte e o domínio-alvo.



Figura 6. *Honeycomb* (termo corrente) ⁸

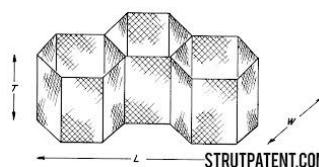


Figura 7. *Honeycomb* (termo técnico) ⁹

Ainda em relação à metáfora de imagem supracita, observamos que é uma imagem muito produtiva, não só na língua de especialidade dos materiais de construção, mas também em diversos domínios. Assim sendo, o termo multidomínio *honeycomb structure* pode ser empregue em várias línguas da especialidade:

Tabela 12. Expressões metafóricas em Línguas da especialidade ¹⁰

Expressão metafórica	Línguas da especialidade
A honeycomb structure smoothes out the skin for perfect gliding	Estética e produtos de beleza
Its honeycomb structure multiply the pulling power and absorption of dust, grease and any dirt attached.	Tecnologia para limpeza
For flaky croissants, puff pastry and danish with superb butter taste and good honeycomb structure.	Culinária

Passemos a outra metáfora de imagem que identificámos na análise do termo técnico:

- *trapecio* (trapézio)

Podemos afirmar que, neste caso, o termo foi adoptado pela Medicina, mediante mapeamento a partir do domínio-fonte da GEOMETRIA. Isto porque há uma semelhança entre a imagem de um trapézio (imagem geométrica) e o músculo que recebeu o mesmo nome, como se pode observar nas imagens que seguem:

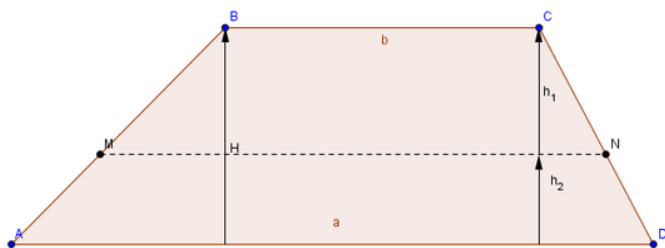


Figura 8. *Trapézio* (termo corrente)¹¹



Figura 9. *Trapézio* (termo técnico)¹²

Embora a semelhança possa não ser tão evidente como no caso anterior, é um facto que, nas duas imagens, se verifica uma parecença no tipo de ângulo formado. Foi essa a parecença geométrica que levou os cientistas a mapearem o conceito de trapézio do domínio-fonte da GEOMETRIA para o domínio-alvo da MEDICINA, em que se lexicalizou.

Contudo, também há casos em que a Medicina serviu de domínio-fonte à Engenharia de Materiais como é o caso do termo *ribs*. Como podemos ver pelas ilustrações abaixo, no termo *ribs* procedeu-se ao mapeamento da imagem anatómica das costelas para o domínio da Engenharia de Materiais, tendo por base uma configuração semelhante:



Figura 10. *Ribs* (Termo corrente)¹³



Figura 11. *Ribs* (Termo técnico)¹⁴

Ainda na área da Engenharia de Materiais encontramos a expressão *sandwich structure* que pode ser considerada uma metáfora de imagem, uma vez que um conceito do domínio-fonte da ALIMENTAÇÃO foi aplicado à área supracita, tendo por base a configuração da estrutura. Observemos as imagens abaixo que nos permitem clarificar o mapeamento estabelecido entre os dois domínios referidos:

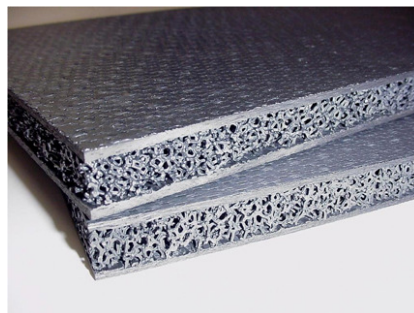


Figura 12. *Sandwich* (termo corrente) ¹⁵

Figura 13. *Sandwich* (termo técnico) ¹⁶

Passemos à análise de um outro exemplo, a saber, *hydraulically activated scissor mechanism* que considerámos uma metáfora de imagem, uma vez que a imagem da tesoura é mapeada no dispositivo mecânico em questão, em face das parecências na configuração do objecto, bem como no modo de funcionamento. Para uma melhor compreensão desta parecência que invocámos, recorremos às seguintes imagens dos objectos em questão:

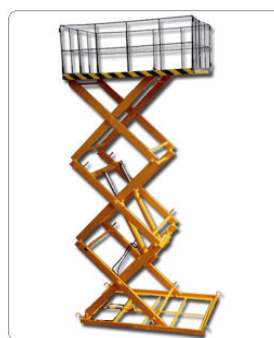


Figura 14. *Scissors* (termo corrente) ¹⁷

Figura 15. *Scissor lift* (termo técnico) ¹⁸

Uma questão que achámos relevante abordar é a que está relacionada com a tradução dos termos cunhados por metáforas conceptuais e de imagem, para aquilatar se na tradução se manteve a motivação metafórica da expressão original. Verifica-se que nos dois casos a metáfora foi mantida, conforme ilustrado no quadro abaixo:

Tabela 13. Metáforas de imagem e Tradução

Metáfora de imagem	Tradução
Honeycomb core	Núcleo alveolado
Recruitment of the body's own immune cells	Recrutamento das células imunitárias do próprio organismo

Também se verificou que, noutros casos, há uma ligeira alteração na parte na tradução para Português Europeu:

Tabela 14. Metáforas de imagem e diferente tradução

Metáforas de imagem	Tradução
Target a RCC	Visa especificamente o CCR
Ribs	Nervuras
Poor prognosis	Mau prognóstico
Hydraulically activated scissor mechanism	Mecanismo pantográfico ativado hidraulicamente

Pudemos concluir, após a análise da tradução destas expressões, que se mantém o processo metafórico na construção do termo. Destaque-se o segundo caso da tabela 14 em que, na tradução, se realiza um mapeamento a partir de domínios-fonte diferentes nas duas línguas. A metáfora lexicalizada *ribs* foi cunhada tendo por base uma parte do corpo humano, ao passo que o termo técnico equivalente em português *nervuras* foi conceptualizado tendo por base o domínio VEGETAL.

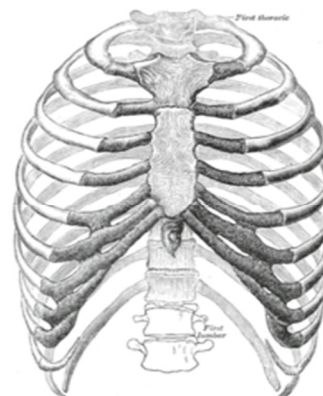
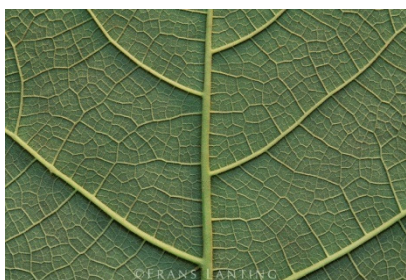


Figura 16. *Ribs* (domínio VEGETAL)¹⁹ Figura 17. *Ribs* (domínio do CORPO HUMANO)²⁰

8.2. Metáforas conceptuais nos textos de especialidade

Relativamente às restantes metáforas presentes no *corpus* podemos concluir que são, na sua maioria, conceptuais. Vejamos alguns exemplos onde há uma extensão metafórica de um termo ou expressão num domínio da especialidade:

1. *Recruitment of the body's own immune cells*

Esta expressão metafórica está associada a uma metáfora conceptual DOENÇA É GUERRA. Como sabemos, o termo *recruitment* (*recrutamento*) remete-nos para o contexto das forças militares, sendo que é realizado um mapeamento entre essas forças militares e as células imunes do corpo, nos seguintes termos, tal como na guerra se recrutam militares para irem combater, assim também, na doença, o corpo recruta as células imunes para combaterem o vírus.

2. *Information security strategy*

Esta é a representação linguística da metáfora conceptual NEGÓCIO É UMA GUERRA. A expressão em questão remete-nos para uma série de acções que são coordenadas no contexto empresarial para atingir um objectivo, tal como de uma estratégia militar se tratasse. Relaciona-se com a referida metáfora porque, tal como no mundo humano e animal, há uma luta física que tem como objectivo a sobrevivência, no mundo empresarial e dos negócios existe uma elevada competição, pelo que se têm de encontrar soluções e alternativas para vencer guerras comerciais.

3. *Vida útil del aparato*

Esta expressão metafórica corresponde à metáfora conceptual O OBJECTO É UM SER VIVO, uma vez que se refere ao tempo em que, tal como acontece com os humanos e animais, o organismo (que, neste caso, é o objecto) vai viver. Há um paralelismo entre o funcionamento de um organismo que, quando deixa de ter força e capacidade física, morre, e o objecto ou aparelho que, por avaria, deixa de ter condições para funcionar.

4. *Cables de alimentación*

Esta expressão metafórica remete-nos para a metáfora conceptual ELETRICIDADE É ALIMENTAÇÃO. Passa-se a imagem de que, tal como os humanos e os restantes seres vivos necessitam de alimentação para viverem, assim também a corrente eléctrica é imprescindível ao funcionamento dos aparelhos.

5. *Risk-based encryption of data*

A expressão metafórica acima referida decorre da metáfora conceptual O NEGÓCIO É UMA GUERRA. Tal como nas guerras, correm-se riscos e, por isso, têm de se adoptar estratégias de protecção contra esse risco, neste caso, a encriptação dos dados.

6. *Insider tips*

A expressão *insider tips* é construída na base de uma metáfora conceptual de tipo orientacional, a saber, CONHECIMENTO É ESTAR DENTRO. Como os turistas estão fora, as pessoas que conhecem estão dentro, ou seja, fazem parte da comunidade dos países visitados e têm conhecimentos privilegiados podendo informar melhor e levar os turistas a lugares que só os locais conhecem.

7. *Defensa de los consumidores*

A expressão *Defensa de los consumidores* que remete para uma metáfora que já referimos anteriormente e que é O NEGÓCIO É GUERRA. Assim, na nossa cabeça, a lógica que é feita é que, dentro do mundo inseguro e da guerra que é o mundo dos negócios / empresarial há alguém que se ocupa de proteger os clientes que, por não estarem tão informados sobre os seus direitos, podem ser mais vulneráveis a “ataques” dentro deste mundo, ou seja a serem enganados durante o processo de compra ou uso do produto.

8. *Skin*

O termo *Skin* uma vez que, no seu sentido corrente remete para a nossa pele que é a nossa cobertura exterior. Este termo foi mapeado para a área da Engenharia para transmitir a ideia de que o objecto tem um revestimento exterior que o protege. A metáfora que está relacionada é O OBJECTO É UM SER VIVO uma vez que tal como os seres vivos têm uma camada exterior que os protege também o objecto tem uma.

9. *Family-wise false positive error rate*

A expressão *Family-wise false positive error rate*, uma vez que a maneira como entendemos normalmente a família enquanto grupo de pessoas com relações de parentesco. Pode dizer-se que este termo se aplicou ao ramo da Medicina para se referir a um grupo de microorganismos com várias semelhanças e relações e por isso denominados de família.

10. *Management of pneumonitis*

Na expressão *Management of pneumonitis* há dois domínios presentes: o da GESTÃO e o da MEDICINA. Assim, há um mapeamento do primeiro para o segundo o que quer dizer que a metáfora subjacente é A DOENÇA É GESTÃO. Gestão entendida no sentido económico e empresarial e, tal como acontece nestes casos, uma vez instalada a doença (que é a pneumonite) é necessário resolvê-la, minimizando os danos que ela irá provocar.

11. *Diagnosis of invasive systemic fungal infection*

A expressão *Diagnosis of invasive systemic fungal infection* remete-nos, tal como outras expressões já referidas para a metáfora DOENÇA É GUERRA, uma vez que o domínio da GUERRA presente na expressão *invasive* é mapeado para o domínio da SAÚDE e da MEDICINA. Assim, passamos a ver o doente como o terreno de batalha onde uma infeção fúngica é vista como o invasor.

12. *Recruitment partners*

Na expressão *Recruitment partners*, à semelhança do que já foi referido atrás, há a presença da metáfora NEGÓCIO É GUERRA. Ao analisarmos a mesma vemos que o domínio da GUERRA está presente no sema *recruitment*. Assim, entendemos esta expressão como um recrutamento de parceiros que irão ajudar a empresa a vencer a guerra que, neste caso, é a concorrência apresentada pelas outras empresas.

13. *Business-specific risk potential*

Na expressão *Business-specific risk potential* também há a presença do domínio da GUERRA. Quando analisamos a expressão *risk potential* vemos que, tal como num conflito se tem de analisar o nível de risco a enfrentar, também na área dos negócios se tem de ter essa preocupação.

14. *Target aRCC*

A expressão metafórica *Target aRCC* remete-nos para a metáfora conceptual DOENÇA É GUERRA. Isto porque o domínio da GUERRA é aplicado à MEDICINA. Assim, tal como na guerra há dois lados e cada um deles tenta atingir o outro, neste caso o aRCC é visto como o lado inimigo que tem de ser combatido uma vez que está a atacar o corpo.

Outra perspectiva de abordar a questão da metáfora na língua de especialidade foi enquadrar expressões do *corpus* em metáforas já definidas por alguns autores. A partir do livro *Metaphors we live by* encontramos algumas metáforas conceptuais que se podem aplicar ao *corpus* em análise. É de referir que há metáforas existentes em Inglês que não se podem aplicar noutras línguas uma vez que as línguas têm estruturas diferentes.

As encontradas foram as seguintes:

Tabela 15. Metáforas conceituais presentes nos *corpora* Espanhol e Inglês

Metáfora conceptual	Expressão metafórica
UNDERSTANDING IS SEEING	viendo la situación que tenemos...
IDEAS ARE LIGHT SOURCES	provide an overview of...
SIGNIFICANT IS BIG	They can enjoy great service...
	Las averías provocadas por causas fortuitas, fuerza mayor ...
	Patients with an mMRC grade 2 or greater at visit 101.
PHYSICAL AND EMOTIONAL STATES ARE ENTITIES WITHIN A PERSON	In patients with moderate hepatic impairment
	In patients with severe hepatic impairment
	Cases have been described in patients ...
	A diagnosis of non-infectious pneumonitis should be considered in patients presenting with...
	And in whom infectious, neoplastic, and other non-Medicinal causes have been excluded
	Localised and systematic bacterial, fungal, viral, or protozoal infections (...) have been described in patients taking...
	Cases of renal failure, some fatal, have been observed in patients treated...
	Not recommended in patients with rare hereditary problems...
	In patients with metastatic renal cell carcinoma...
	In COPD patients with moderate to severe airflow limitation...
	Study of QVA 149 in COPD patients...

	PG in consenting patients
CATEGORIES ARE CONTAINERS	La salida de vaciado del grupo de seguridad...
UMA ORGANIZAÇÃO É UM SER VIVO	Heads of corporate units
MORE IS UP	More potent
	Mais abrangente
	Serão mais bem entendidos
	mais vantagens económicas
	é o material mais adequado
	a escolha mais adequada
	Now even more convenient...
	...and much more .
	...for more information
	... more flights.
	mTOR targets more than angiogenesis...
	...uno de los aislamientos más ecológicos...
	Para más información...
	...el termo lo más próximo posible...
	...y hacer más fácil su mantenimiento...
	...a more precise definition...
...lasting more than 6 months...	
More precise definition...	
LESS IS DOWN	... less air passage

9. A metonímia

A questão da terminologia está também relacionada com a metonímia. Esta destaca uma relação entre uma entidade e as várias partes da mesma dentro do mesmo domínio ou seja, uma parte de uma entidade representa o todo da mesma. Apesar de não ter tanto destaque como a metáfora, a metonímia também tem a sua importância na construção de terminologia. Dentro da Linguística Cognitiva, tanto a metáfora como a metonímia são consideradas maneiras de ajudar a estruturar o sistema conceptual humano e ambas são consideradas aplicações não-literais da língua (Tercedor Sánchez et al. 2012:34).

Enquanto que a metonímia pode ser definida como uma operação sintagmática que trabalha com base na continuidade dentro de uma só área, a metáfora é uma operação paradigmática que funciona através da substituição e explora as semelhanças entre duas áreas diferentes (Dirven, 2002) apud (Tercedor Sánchez et al.:2012:34).

Panther (2006) apud (Tercedor Sánchez et al, 2012: 34) acha que na metáfora há uma relação icónica e na metonímia há uma relação indexical. Podemos explicar esta consideração uma vez que a metáfora, em específico a metáfora de imagem, se baseia na ideia de que há uma relação icónica ou uma semelhança entre o termo no domínio-fonte e o termo no domínio-alvo, tal como representado nos exemplos de metáforas de imagem já representados. Já a relação indexical vigente na metonímia aponta para questões de referência, em que uma parte nos leva a visualizar o todo.

Pode-se dizer que a diferença entre estes dois recursos linguísticos tem a ver com o número de domínios que cada um envolve, sendo que a metonímia é vista como uma operação que abrange um só domínio. Já a metáfora é diferente por ser considerada um fenómeno que envolve dois ou mais domínios.

Refira-se, ainda, a perspectiva de Peirsman e Geeraerts (2006) apud (Tercedor Sánchez et al., 2012: 34) que consideram que a metonímia deve ser considerada como uma categoria que funciona com base na ideia da proximidade espacial parte-todo.

Outros autores que abordaram a metonímia foram Kovecses e Radden (1998) apud (Tercedor Sánchez et al., 2012: 40) que definem metonímia como “um processo cognitivo no qual uma entidade conceptual, o veículo, dá acesso mental a outra entidade conceptual, o alvo, dentro do mesmo domínio”. É por isso que a metonímia é muitas vezes vista como uma operação no seio de um só domínio.

Já para Lakoff e Turner (1989) apud (Tercedor Sánchez et al. 2012: 40), a metonímia é um mapeamento conceptual dentro de um só domínio e tem uma função sobretudo referencial.

Alguns exemplos do uso de metonímias são quando se toma a categoria por um membro da categoria e um membro da categoria pela totalidade da mesma. Este recurso linguístico pode ser referencial ou não referencial e, nos textos especializados, encontramos com mais frequência a metonímia referencial.

A metonímia estabelece uma relação *parte_de* e não *tipo_de* porque, devido à sua natureza referencial, o objectivo é estabelecer uma relação entre uma parte e o total sendo que, na relação *tipo_de*, estamos a referir-nos à especificação de um termo.

Um exemplo desta relação *parte_de* está presente nos epónimos e pode-se afirmar que expressões eponímicas existentes tanto na ciência como na tecnologia se reportam à metonímia. Nestes casos, a metonímia está na base do nome do investigador ou inventor estar incluído no novo termo que designa a sua invenção ou descoberta. Abaixo são apresentados alguns exemplos (Tercedor Sánchez et al, 2012:43):

Tabela 17. Expressões eponímicas nas Línguas de especialidade

Termo	Origem do termo
Doença de Alzheimer (doença cerebral)	Doença descoberta pelo médico alemão Alois Alzheimer
Pascal (unidade usada em Física)	Unidade de pressão cujo nome vem do matemático francês Blaise Pascal
Newton (unidade usada em Física)	Unidade de força cujo nome veio de Sir Isaac Newton
Ohm (unidade usada em Física)	Unidade de resistência eléctrica cujo nome vem de George Ohm

Após a análise tanto da metáfora como da metonímia, conclui-se que ambas fazem parte da criatividade linguística estando presentes na linguagem corrente assim como na língua de especialidade. Para além disso, ambas integram os processos de conceptualização terminológica que se encontra em constante desenvolvimento.

Para estabelecer a diferença entre estes dois recursos linguísticos, achámos pertinente usar exemplos práticos que permitem uma melhor compreensão. Assim, alguns exemplos que encontramos foram os seguintes (Lakoff G. & Johnson M, 1980:35-ss):

Tabela 18. Diferenças entre Metáfora e Metonímia

Metáfora	Metonímia
My boss is a pussycat	France rejected the EU constitution
The student's grades went up	The ham sandwich has asked for the bill

Na linguística moderna, a metáfora é entendida como envolvendo o entendimento de uma entidade em termos de outra entidade, tal como se pode ver no exemplo de *my boss*

representado como se fosse um *pussycat*. Também a melhoria das notas é equacionada à luz de um objecto em movimento. Nas relações metafóricas a lógica de pensamento é a seguinte:

X é entendido em termos de Y, ou seja, X torna-se Y (função referencial)

Assim, quando nos referimos às metáforas do quadro vemos que:

Quando alguém diz *My boss is a pussycat* percebemos que o elemento *my boss* não é normalmente tido como um membro da classe *pussycats*. O que acontece, neste caso, é que quem faz essa afirmação está a fazer um mapeamento entre *pussycat* e *boss* transferindo características do primeiro para o segundo. Assim, *boss* passa a ser visto com as características de um *pussycat* que geralmente são associados a seres dóceis, muitas vezes carinhosos e, por isso, não são assustadores nem intimidantes.

Se, por exemplo, se afirma *my boss is an ogre*, a concepção metafórica implica entender o *boss* em termos de extrema agressividade, uma propriedade associada à criatura em questão.

Relativamente à afirmação *France rejected the EU constitution*, podemos observar a sua dimensão referencial, pois *França*, refere-se ao eleitorado francês que votou contra o apoio a uma constituição da União Europeia. Ou seja, quando se fala de França, está a referir-se a maioria dos franceses que votou contra esta proposta.

Já no cenário do restaurante, entende-se que os empregados estão a falar sobre um cliente em particular. Quando usam a expressão *ham sandwich* referem-se ao cliente que pediu este tipo de sanduíche e não à sanduiche em si, uma vez que não sabem o nome do cliente. Como podemos observar, na metonímia um conceito pode assumir características que normalmente não tem, sendo que no caso de *ham sandwich* a comida assume características do cliente que está a ser servido.

Os casos que aqui apresentámos, a título exemplificativo, não se aplicam à linguagem técnico científica, pois as imagens metafóricas e metonímicas encontram-se lexicalizadas nas Línguas de especialidade.

Após observação dos casos de metonímia presentes no *corpus* concluímos que a metonímia mais frequente é a que segue o formato INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS. A segunda mais frequente é a que se refere aos epónimos que facilitam a identificação, sobretudo no caso da Medicina e das suas doenças. Relativamente à metonímia, esta constitui uma ferramenta conceptual que facilita o trabalho do tradutor. Tomemos como exemplo o caso de *Doença de Albers-Schönberg* que pode também ser designada de *Ostéopétrose génotypique*.

9.1. Termos formados a partir de metonímia no *corpus*

Algumas das formações que encontramos no *corpus* são o que se designa de epónimos terminológicos (termos-epónimos), ou seja, termos de cuja designação faz parte um nome próprio do cientista que descobriu os fenómenos em questão.

Este recurso foi abordado por alguns autores como Rey Debove (1998) apud (Contente, 2008:163) para o qual epónimos são termos mistos resultantes de um nome próprio e Van Hoof (2001) apud (Contente, 2008:163) que fala sobre epónimo banalizado quando se refere aos termos que têm várias categorias gramaticais tais como: substantivo, verbo e adjectivo.

Os termos encontrados no glossário que foram formados por metonímia têm algumas parecenças aos que são formados por metáfora. No entanto, referem-se a partes mais específicas do objecto a ser representado. Alguns destes termos são:

Tabela 19. Termos em língua de especialidade formados por metonímia

Termo original
St. George's respiratory questionnaire
Schimmelbusch mask
Mapleson systems
The mapleson alphabet
Mapleson A – Magill System
Mapleson A – Lack system
Mapleson D – Bain system
Mapleson C Bagging system
Mapleson F – Jackson Rees T piece system
Mapleson F with APL valve
Mapleson B
Mapleson E (Ayres T-piece)
Lapp lactase deficiency

Como podemos observar há a presença total de epónimos, a saber:

- ✓ St. George's respiratory questionnaire
- ✓ Lapp lactase deficiency
- ✓ Schimmelbusch mask
- ✓ Mapleson systems
- ✓ The Mapleson alphabet
- ✓ Mapleson A – Magill System
- ✓ Mapleson A – Lack system
- ✓ Mapleson D – Bain system
- ✓ Mapleson C Bagging system
- ✓ Mapleson F – Jackson Rees T piece system
- ✓ Mapleson F with APL valve
- ✓ Mapleson B
- ✓ Mapleson E (Ayres T-piece)

Durante a análise dos epónimos presentes no *corpus* verificámos que há uma correspondência para todos eles na terminologia técnica em português. Ainda relativamente a esta formação de unidades terminológicas com epónimos gostaríamos de referir uma particularidade destes casos: o nome próprio adquire, segundo Rey-Debove (1989) apud (Contente, 2008: 166), o significado de uma subclasse. Vejamos o exemplo *The Mapleson alphabet*: aqui *Mapleson* vale, não como um nome próprio, mas como uma subclasse de alfabetos.

Sendo a metonímia uma operação conceptual relativa a um só domínio pode-se afirmar que há uma referência a uma parte do mesmo. Por exemplo, no caso específico *AFINITOR arm*, percebemos que está a ser feita uma referência a uma parte específica do medicamento na sua totalidade.

Para além das metonímias já referidas, constatámos ainda que, sobretudo no domínio da MEDICINA, nos podemos referir ao material usado pelo produto. Exemplos de casos onde tal acontece são:

AFINITOR → este é o nome do produto, ou seja, do medicamento e é o nome usado para representar *(everolimus) tablets*.

Pertuzumab → este é o nome pelo qual é identificado o produto *anticorpo monoclonal humanizado dirigido ao para o HER2*.

Para além da análise a termos formados através da metonímia, foram ainda analisados vários tipos de metonímia sendo um deles aplicável a algumas expressões do *corpus*:

INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS

Tal como as metáforas, as metonímias moldam não só a linguagem humana mas também os pensamentos e atitudes. Nos casos que referenciámos, a metonímia

representa uma instituição ou empresa mediante referências aos seus empregados e/ou representantes. Assim, encontrámos as seguintes expressões metonímicas:

Tabela 20. Outras expressões metonímicas do *corpus*

Expressão original
“Brussels Airlines continues to expand its...”
“Brussels Airlines will increase frequencies...”
“Zurich airport now offers...”
“The pier will only be used by Lufthansa...”
“...SWISS offers daily non-stop service...”
“Cualquiera de los destinos que Lufthansa le oferta...”
“...recibo de la compañía AXA el importe de...”
“...Lufthansa will fly from Dusseldorf to Glasgow...”
“Brussels airlines launches direct flights...”
This educational video is prepared by F. Hoffman – La Roche limited.

Registe-se que este tipo de metonímia se encontra, sobretudo nas grandes empresas, cujos documentos são escritos de uma maneira mais formal. Nas empresas mais pequenas e familiares o que se verifica é que a comunicação não se processa tanto em termos de “A empresa X tem esta política”, mas sim “Nós temos esta política”.

10. A especificação

A especificação é outro recurso de criação terminológica que se baseia numa relação tipificadora e, neste sentido, distingue-se, por exemplo, da metonímia que se baseia numa relação parte-todo.

Como o próprio nome indica a especificação serve à cunhagem de conceitos muito concretos distinguindo-se, assim, da metáfora, uma vez que esta tem um grau de abstracção maior o que leva a uma maior generalização e possível aplicação do termo a outras áreas. Na especificação estabelece-se uma relação hierárquica dos termos com a presença de um termo genérico e um termo específico que irão, em conjunto, formar o termo composto.

É ainda de destacar que a especificação se relaciona com a hiperonímia, no sentido em que há um lexema mais geral ou superordenado e com a hiponímia devido à presença de um lexema mais específico ou subordinado. Como todas as Ciências são sistemas de conhecimento muito organizados e aprofundados encontramos várias especificações de um só conceito.

Um exemplo de especificação está presente na Biologia uma vez que esta procede à classificação das espécies animais e vegetais. No entanto, esta não se limita à Biologia, estando presente em todas as áreas onde há taxinomias que são sobretudo as científicas e tecnológicas.

10.1. Termos especializados formados a partir de especificação no *corpus*

Tabela 21. Termos formados por especificação no *corpus* Inglês

Termo ou expressão
1 st -line failure
1 st -line therapy
4success application
4success support agents
Abdominal pain
Abnormal cell proliferation and survival
Accidental release measures
Acneiform dermatitis
Activating cellular growth and proliferation/ metabolism / angiogenesis
Acute Renal failure
Acute respiratory distress syndrome
Administration of business training
Administrative integration procedure
Administrative tasks
Advanced renal cell carcinoma
Adverse reactions
Affiliated Companies
AFINITOR arm
AFINITOR doubled PFS
After sales service

After sales service
Airport handling manual
Alcohol or peroxide –containing mouthwashes
Ambulance body
Ambulance cabin
Ambulance lift
Anti- HER2 monoclonal antibody
Antibody-dependent cellular cytotoxicity (ADCC)
Anticholinergic agents
Anti-HER2 activity
Aphtous stomatitis
Appropriate antifungal therapy
Appropriate encryption function
Approved client-side installed application software
Aquatic organisms
As per tender conditions
Atrial fibrillation
Authorised advisory centre
Authorized disposal plants
Automated driver
Baseline FEV measurement
Baseline ICS use
Beacon light
Bid interest
Blinded treatment epoch

Blood eosinophil count
Blood glucose
Body weight
Breast tumours
Built-in system functions
Business partners
Business travel
Business units
Business-specific risk potential
Calcium channel blocker
Carcinoid tumors
Carcinoma of the skin
Cascaded approach top down
Cell differentiation
Cell migration
Cell proliferation
Cell proliferation
Cell survival pathways
Cell survival signaling
Central data decryption
Chest pain
CIT circular
Classification, packaging and labeling of dangerous substances
Client-server communication

Clinical diagnosis
Clinically significant improvement
Cluster Africa guidelines
Cluster learning portfolio
Collaboration systems
Combustible materials
Commission directive
Commissioning of the equipment
Company contracted insurance
Compensation structure
Compliance check
Compliance investigations
Compliant business travel
Comprehensive blockade of HER2 signalling pathways
Comprehensive protection
Concurrent adverse events
Concurrent treatment
Congestive cardiac failure
Consent forms
Construction project delegation
Continuous atrial fibrillation
Continuous inhibition and triple anti-tumor effects
Contract data
Contractual changes
COPD

Related medications
COPD diagnosis
Corporate information security guide
Corporate standards
Corporate unit
Cost centre
Council directive
Country of manufacture
Cross section
Cross-sector service
Curved Spindle
Cytotoxic chemotherapeutics
Dark zinc
Data encryption on file system level
Data quality assurance measures
Date of issuance
DDO-service catalog
Dedicated operating environment
Delegation consulting support
Delegation fee
Delegations start up
Delivery basis
DEMAX export control
Deployment of server and machine certificates
Diagnosis of invasive systemic fungal infection

Digoxin or ablation therapy
Disposal considerations
Document management systems
Dose adjustment
Dose interruption
Doubled median PFS
Drainage system
Dry mouth
Dry skin
Dust fire extinguisher
ECG abnormality
Ecological information
Educational video
Effective contraception methods
Electro – Galvanization
Electrostatic charges
e-mail encryption
Employee associations
Employee certificates
Employee data management
Employee master data
Employee survey
Encrypted HTTPS protocol
Encryption of a file / network drive
Environmental measures

Ethyl acetate
Explosive properties
Exposure controls / personal protection
External business partners
External partners
External service providers
Extracellular domains
Extracellular ligand binding
Eyelid oedema
Family-wise false positive error rate
Fatal outcome
File-based data encryption
Financial offer
Fire extinguisher
Fire-fighting measures
First-line VEGFR-TKI failure
Fitting safety goggles
Fixed term employment
Follow-up epoch
For internal use only
Free factory training
Gate-keeping procedure
General disorders
Global and cluster change management activities

Global employer branding guidelines
Global equity programs
Global guidelines
Global learning landscape
Global learning network
Global learning strategy & policies
Global mobility management
Global standards
Glucose-galactose malabsorption
GOLD strategy
GSE officer
Hard disk encryption
Hazard ratio
Hazardous components
Hazardous decomposition products
Hazards identification
hCG laboratory test
Health status
Hematologic parameters
Hepatitis B reactivation
HER Dimerisation
HER family
HER receptor
HER2 dimerisation inhibition
HER2 dimerisation inhibitor

HER2 Dimerisation Inhibitor (HDI)
HER2 mediated cell proliferation
HER2 overexpression
HER2 positive breast cancer
HER2-directed humanized monoclonal antibody
HER2HER3 dimers
Hiring of external personnel
History of inhaled corticosteroids
Home offices
Honeycomb core
Host systems
Host/home based delegation
HR activities
HR IT support
HR partners
HR Partners / Departments
HR performance and reporting
HR reporting
Hydraulically activated scissor mechanism
Hydraulically operated tail lift
Hypersensitivity reactions
Hypersensitivity to the active substance
Immune cell
Impaired wound healing

In case of emergent infection
Incompatible materials
Individual risk assessment
Industrial chemical product
Industrial relations & labor law start up
Inert material
Information security organization
Information security risks
Informed consent form
Inhaled drugs
Insider tips
Interstitial lung disease
Internal / external recipients / authorities
Internal regulations
Intolerable adverse reactions
Intolerable side effects
Intracellular domain
Investigational mechanism of action
IT outsourcing
IT administrators
IT changes
IT tools
Jointly responsibility
Key secondary endpoint

Labor law issues
Laboratory tests
Laboratory tests and monitoring
Lapp lactase deficiency
Late TKI failures
Lead resourcing
Leading indenting agent
Learning start up
Left ventricular failure
Legal entities
Legal labor management structures
Length of service credit
Letter of reference
Ligand- independent HER2 signaling
Lightweight
Lipid solubility
Liquid dark grey
Liquid paraffin
Local and virtual workplace systems
Local HR actions
Local HR system administration
Local recurrence
Local regulations
Local storage of data
Local vendor management

Localised and systemic bacterial, fungal, viral or protozoal infections
Localized basal cell
Locally and temporarily stored data
Long and short acting beta-2 agonists
Long term business relation
Long-term adverse effects
Low discontinuation rates
Lung infiltration
Lymphatic system
Main substances in the preparation
Maintenance staff
Major components
Male fertility
Mammalian target of rapamycin
MAPK cell proliferation pathway
MAPK pathway
Market benchmark
Median PFS
Melting / boiling / flash point
Mild alopecia
mMRC grade
Moderate CYP3A4 or PgP inhibitors
Moderate Hepatic impairment (child-pugh class B)
Moderate/severe airflow...

Monotherapy components
Most potent oncogenic pair
Mouth ulceration
Mouth ulcers
mTOR pathway
Mucosal inflammation
Mucosal inflammation
Myocardial infarction
Nail disorder
Nervous system
Network drives
Non-infectious pneumonitis
Non-specific respiratory signs and symptoms
Notified body number
NYHA Class
Once-daily AFINITOR
Onset of respiratory symptoms
Open office environment
Operating system platforms
Operation staff
Operational rollout of survey
Oral mTOR inhibitor for aRCC
Oral mucositis
Oral pain
Oral ulceration

Organizational & employee development – G&C
Organizational units
Overactive cellular signaling
Overtime data
Oxidising mineral acids
Oxidizing properties
Pacemaker placement
Pack years
Paired receptors
Parabolic span
Parallel group
Paroxysmal atrial fibrillation
Partial retirement
Password based encryption solutions
Payroll process
People strategy of businesses
Per enclosed specifications & terms
Peripheral oedema
Peripheral oedema
Peri-surgical period
Persistent atrial fibrillation
Personal safety
Pertuzumab mechanism of action
PG in consenting patients

PgP inhibitor
Phosphorylation of intracellular domain
PI3K cell survival pathway
PI3K pathway
PKI-based file encryption
Placebo arm
Placebo capsules for inhalation
Pleural effusion
PMP round tables
Poor prognosis
Port of destination
Possible HER2 dimacombinations
Post morning dose
Potent CYP3A4 inducers
Power steering
Powerful oxidising agents
Precautionary measures
Preclinical studies
Preclinical synergistic anti-tumour activity
Pre-existing infections
Premedication
Prescribing information
Pre-shipment inspection
Pressurized container
Pretty good privacy

Primary analysis
Primary endpoint
Primary refractory disease
Prior art
Procedure packs
Progression-free survival
Protective equipment
Protective gloves
Pulmonary alveolar hemorrhage
Pulmonary embolism
Pulmonary toxicity
Purchase order
Pure red cell aplasia
Range of adverse effects
Rapamycin derivatives
Rare hereditary problems of galactose intolerance
Recovery processes for the cryptographic keys
Recruiting strategy
Recruitment of the body's own immune cells
Recruitment partners
Regional talent pool
Regulatory affairs
Regulatory information
Relative density

Relevant residual risk
Relocation service
Remote maintenance of IT systems
Renal failure
Renal function
Renal function
Rescue medication
Rescue medication
Resourcing and Vacancy management
Respiratory tract
Resting ventricular rate
Retail area
Reversibility testing
Risk analysis
Risk-based asset classification & protection process
Risk-based encryption of data
Risks related to chemical agent
Run-in epoch
Safeguarded environment
Safety data sheet
Safety electric system
Screening epoch
Sector Companies
Secure communication
Secure/multipurpose internet mail extension

Security of web-based communications
Selective beta blocker
Sequential inhalation
Serious information security risks
Server-based virtual clients
Server-based virtual clients
Service provision
Service/product related inquiries
Setup processes
Severe airflow limitation
Severe Hepatic impairment
Severe hepatic impairment (child-pugh class C)
Shedding of HER2 extracellular domains
Short time work
Siemens information security strategy
Siemens international business travelers
Siemens public key infrastructure (PKI)
Silver plating
Skin exfoliation
Skin lesions
Smoking history
Smoking status at baseline
Smooth supply of spares
SMR candidates

SMR cascade upwards
Solid / gas flammability
Sources of ignition
Spacer devices
Spare wheels
Standard platform list
Standard platforms for encryption
Status log
Steer incentive
Storage conditions
Storage premises
Stored data
Strict compliance
Strong authentication
Study-related procedure
Subsequent amendments
Surface of tumour cells
Sympathomimetic amines
System administrators
Tail lift capacity
Talent acquisition G&C
Talent acquisition start up
Talent management
Target group
Technical specification

Temporary employees
Temporary storage of data
Third party workers
Tongue ulceration
Topical treatments
Total score
Toxicological information
Trade name/ code
Training partners
Transmembrering receptor
Transmembrane domain
Trial medication
Triple anti-tumor action
Trusted information environment
Tumor growth
Turn-key project
Unauthorized data access
Unguarded flames
Units of Siemens AG
Unstable ischemic heart disease
Usage of standard platforms
USB flash drives
USB hard disks
Use of live vaccines

User support
Vapour density
Vapour pressure
Vascular endothelial growth factor receptor tyrosine kinase inhibitors
Vehicle specification dimensional drawing
VGEF-targeted therapy
Virtual and mobile IT workplace systems
Virtual system
Vital signs
Voluntary company benefits
Washout period
Water cooled diesel engine
Water course
Web-based collaboration systems
Wheel chair
Women of childbearing potential not using contraception
Work residence permit
Workers council
Workplace exposure limits
Workplace systems
Workshop manual
Wound healing complications

Tabela 22. Termos formados por especificação no *corpus* Espanhol

Corpus em Língua espanhola

Termo original
Consulta ambulante
Residuo de electrodoméstico
Accesorio hidráulico
Advertencias generales
Aislamento térmico de espuma de poliuretano
Alimentación eléctrica
Ánodo de magnesio
Aparato garantizado
Aparatos de iluminación
Auxiliar técnico de veterinária
Averia ambulift
Baja tensión
Cable de alimentación
Calderín de acero
Calderín del termo eléctrico
Cambio de aceite
Casquillos aislantes
Casquillos protectores adecuados
Centros específicos de recogida
Certificado de garantía
Ciclo de calentamiento

Clientes activos
Conexión eléctrica
Conexión hidráulica
Conferencia telefónica
Consumo de mantenimiento
Consumo eléctrico
Contenedores tradicionales
Contrato de compraventa
Costes de desplazamiento
Costes de traslado
Cuantificación de los costes
Defensa de los consumidores
Desagüe conducido
Deterioros estéticos
Elemento calefactor
Esmalte vítreo
Fallo de funcionamiento de fabricación
Fecha de compra
Ficha de cliente
Fusibles de calibre correspondiente a
Garantía comercial
Gastos de garantía
Gerente de la clínica veterinaria
Gestión cliente
Gestión clínica

Grifos de agua caliente
Grifos de salida
Grupo de seguridad hidráulica
Identificación del aparato
Instalacion eléctrica
Intensidad absorbida
Interruptor bipolar
Interruptor diferencial
Interruptor general
Limitador de seguridad
Línea de “TIERRA” reglamentaria
Llave de paso
Manguitos aislantes
Material informative
Mercado veterinario
Modelos con piloto
Nº serie
Oficina tramitadora
Par de apriete de los casquillos
Pares galvánicos
Partículas metálicas
Perturbaciones radioeléctricas
Placa de características del aparato
Plan de mantenimiento

Planos verticales tangentes
Potenciales de Mercado
Presión de la red de suministro
Presión máxima
Presion maxima trabajo
Presupuesto aproximado
Previo aviso
Procesos jurídicos
Profesionales sanitarios
Protocolos de actuación com el cliente
Punto de utilización del agua caliente
Recogida selectiva
Red eléctrica
Reductor de presión
Regulaciones normativas válidas
Residuos domésticos generales
Rosca de los tubos
Salida de vaciado
Sanidad animal
Segmentación de clientes
Segmentos de negocio
Sello distribuidor
Servicio asistencia técnica oficial
Servicio de asistencia técnica
Servicio oficial de la marca

Solvencia técnica
Suministro de energía eléctrica
Suministro eléctrico
Temperatura máxima
Tensión de alimentación
Termo de agua eléctrico
Termos electricos
Termostato de seguridad
Tomas de corriente de seguridad
Tornillos de fijación
Trabajadores de la clinica veterinaria
Tratamientos preventivos o crónicos
Tubería de conexión del termo
Tubería de desagüe
Tuberías de alimentación
Tuberías de plástico
Tubo de agua fria
Tubos de entrada y salida
Válvula de seguridad
Veterinario junior
Volume de proteccion
Volumen de prohibicion

Como se pode verificar, através de alguns exemplos presentes na tabela, uma situação frequente na especificação é a presença de semas comuns e semas diferenciais. Observem-se os seguintes exemplos:

Termo	Sema comum	Sema diferencial
Pulmonary alveolar hemorrhage	Pulmonary	alveolar hemorrhage
Pulmonary toxicity	Pulmonary	toxicity

Termo	Sema Comum	Sema diferencial
Global equity programs	Global	equity programs
Global guidelines	Global	guidelines
Global learning strategy & policies	Global	learning strategy & policies
Global learning network	Global	learning network

Termo	Sema Comum	Sema Diferencial
Delegation consulting support	Delegation	consulting support
Delegations start up	Delegations	start up
Delegation fee	Delegation	fee

Uma vez que o presente relatório está relacionado com a questão dos termos e da terminologia é de destacar que, no caso da especificação, se regista a presença de termos específicos e de termos genéricos. Para ilustrar esta questão foi feita uma tabela na qual está presente o termo composto e a sua subdivisão em termo específico e termo genérico.

Tabela 23. Termos compostos, genéricos e específicos

Termo Composto	Termo genérico	Termo específico
Tubería de desagüe	Tubería	de desagüe
Tuberías de alimentación	Tuberías	de alimentación
Tuberías de plástico	Tuberías	de plástico

Uma vez que o termo específico é o que define mais concretamente o termo na sua totalidade, podemos considerar o termo genérico como o hiperónimo e os termos composto como os hipónimos. Enquanto constituintes do mesmo campo lexical, podem ainda considerar-se os termos compostos como co-hipónimos.

11. Observações finais

Em primeiro lugar, gostaríamos de sublinhar a imensa riqueza do acervo terminológico nas várias línguas de especialidade, a que o estágio da Onoma nos deu acesso.

Após a pesquisa sobre processos de formação terminológica e a sua aplicação durante a análise terminológica do *corpus*, foi possível chegar a algumas conclusões:

No que se refere à metáfora, verificámos que é mais fácil para os tradutores realizarem uma tradução técnica quando existem metáforas conceptuais ou de imagem. Isto porque, caso não seja fácil de encontrar o termo correspondente, o facto de o tradutor conseguir realizar uma associação imagética ou um mapeamento de características vai constituir um auxiliar precioso para o processo de tradução.

A metáfora apresenta-se ainda como uma ferramenta linguística de construção terminológica, sendo que, sobretudo em Engenharia e Medicina, verificámos a existência de várias metáforas de imagem. Relativamente às metáforas conceptuais encontradas, verifica-se que grande parte destas foram realizadas através de mapeamentos entre diferentes áreas técnicas e científicas.

Regista-se ainda que o *corpus* analisado de Medicina é o que contém mais metáforas conceptuais, não só a partir da linguagem corrente, mas também de outros domínios do conhecimento, tais como Economia e Demografia. Uma vez que esta é uma das Ciências mais desenvolvidas, os termos surgem com alguma frequência, o que obriga o tradutor a ter conhecimentos não só de Medicina mas também de outras áreas para poder realizar um trabalho de qualidade.

Ainda no que se refere à metáfora, após uma análise terminológica, concluímos que, na maioria dos termos metafóricos, há a tendência, pelo menos no *corpus* em apreço, em manter, com elevada frequência, a mesma imagem metafórica, permitindo ao leitor do texto técnico entender melhor a mensagem veiculada pelo autor do documento.

No que respeita à metonímia, uma ferramenta conceptual também relevante, verificámos que figura, com frequência, na construção da linguagem empresarial, sobretudo das grandes empresas. Também se destaca a presença de metonímia na designação de doenças, na área de Medicina.

Relativamente à especificação, concluímos que figura enquanto processo de cunhagem terminológica em todas as linguagens de especialidade, tendo em conta a necessidade imperiosa de subespecificação em terminologia técnica.

Uma das principais conclusões retiradas do presente relatório é a questão da importância de os tradutores conhecerem os processos de formação dos termos técnicos. Este conhecimento irá permitir a estes profissionais uma escolha mais acertada durante o desempenho das suas funções, escolha essa que não deve ser arbitrária mas sim tendo em conta o termo e o que este evoca na sua dimensão corrente e especializada.

O presente relatório permitiu-nos ainda comprovar a relevância das várias ferramentas conceptuais na cunhagem terminológica, sendo que julgamos ter contribuído para o estudo da terminologia técnica, tendo por base o paradigma cognitivo.

12. Bibliografia

Khurshid Ahmad, “Metaphors in the Languages of Science?”, In: Gotti, Maurizio/Davide S. Ciannoni (eds.), *New Trends in Specialized Discourse Analysis*, Frankfurt/Bern: Peter Lang, 197-220.

Borges, M. et al (2013). *As tendências actuais da publicidade: uma abordagem à luz da Linguística Cognitiva*, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicado)

Byrne, J. (2006). *Technical translation – Usability strategies for translating technical documentation*. Dordrecht: Springer

Calleja, M^a A. A. (1994). *Traducción jurídica ingles-español*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.

Cavaco-Cruz, L. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Peniche: Várzea da Rainha.

Contente, M. M. D. M. (2008). *Terminocriatividade, sinonímia e equivalência interlinguística em Medicina*, Lisboa: Edições Colibri.

Faber, P. (ed.) (2012). *A cognitive linguistics view of terminology and specialized language*. Berlin / Boston: Walter de Gruyter.

Gotti, M. & Giannoni, D. (eds) (2006). *New trends in Specialized Discourse Analysis*. Frankfurt / Berlin: Peter Lang.

Hatim B. & Munday J. (2004). *Translation: An advanced resource book*. London / New York: Routledge.

Hatim B. & Mason I. (1990). *Discourse and the Translator*. London: Longman.

Lakoff G. & Johnson M. (1980). *Metaphors we live by*, Chicago / London: The University of Chicago Press.

Marrafa, P., R. Amaro, S. Mendes, R. P. Chaves & S. Lourosa (2009). *LexTec – Léxico Técnico do Português: Ambiente, Banca, Comércio, Construção Civil, Direito Comercial Internacional, Economia e Gestão de Empresas, Energia, Seguros, Turismo, Telecomunicações*, Instituto Camões, <http://instituto-camoes.pt/lextec>.

Matias, M. P. (2011). *Língua de especialidade e tradução técnica na Onoma*. Relatório de estágio em Tradução conducente ao grau de Mestre, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicado).

Ortony, A. (ed.) (1979). *Metaphor and Thought*. Cambridge: Cambridge University Press

Steen, Gerard J. (2007). *Finding Metaphor in Grammar and Usage: a methodological analysis of theory and research*. Amsterdam: John Benjamin Publishing Company

Dicionários:

Dicionário de Espanhol – Português (1951). Porto: Porto Editora

Dicionário da Língua Portuguesa. (1994). Porto: Porto Editora.

Real Academia Española (2001). *Diccionario de la lengua española* (22.^aed.). Madrid, España: Autor.

Oxford Advanced Learner's Dictionary (7th ed.) (2005). Oxford: Oxford University Press

13. Sitologia

<http://everything2.com/title/Richard+Boyd+on+Metaphor>

<http://instituto-camoes.pt/lextec/>

<http://www.ceimec.com.br/traducaomedica.php>

[http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n1_fulltexts/1o%20paula%20orfao.pdf:](http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n1_fulltexts/1o%20paula%20orfao.pdf)

<http://www.faculty.english.vt.edu/Collier/stc/ch2.htm>

http://www.jostrans.org/issue11/art_stolze.php

<http://www.linguee.com>

<http://www.merriam-webster.com>

<http://www.unizar.es/aelfe2006/ALEFE06/3.%20terminology/64.pdf>

<http://www.rae.es/rae.html>

<http://duvidas.dicio.com.br/descamar-ou-escamar/>

<http://www.infopedia.pt>

<http://www.iate.com>

<http://www.priberam.pt>

<http://www.google.pt>

14. Notas

¹Fonte: Definições encontradas em:

Dicionário de Espanhol – Português (1951). Porto: Porto Editora

Dicionário da Língua Portuguesa. (1994). Porto: Porto Editora.

Real Academia Española (2001). *Diccionario de la lengua española* (22.^aed.). Madrid, España: Autor.

Oxford Advanced Learner's Dictionary (7th ed.) (2005). Oxford: Oxford University Press

www.priberam.pt

www.linguee.com

www.merriam-webster.com

www.rae.es/rae.html

<http://duvidas.dicio.com.br/descamar-ou-escamar/>

^{2,3}http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n1_fulltexts/1o%20paula%20orfao.pdf

Borges, M. et al (2013). *As tendências actuais da publicidade: uma abordagem à luz da Linguística Cognitiva*, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicado)

⁴Fonte: <http://www.meiosepublicidade.pt/2008/12/super-bock-volta-a-fechar-o-ano-publicitario/>

⁵Fonte: <http://floresecoreseamores.blogspot.pt/2010/12/anuncios-da-super-bock.html>

⁶Fonte: <http://www.greenpeace.org/portugal/pt/participa/Outras/procura-se-vivo/peixe-espada-preto/>

<http://www.geocities.ws/aquariumpe/peixes/peixes.html>

⁷Fonte: P.62 - Faber, P. (ed.) (2012). *A cognitive linguistics view of terminology and specialized language*. Berlin / Boston: Walter de Gruyter.

⁸Fonte: <http://trypophobia.net/trypophobia-triggers/honeycomb-trypophobia>

⁹Fonte: <http://www.strutpatent.com/patent/06245407/thermoformable-honeycomb-structures>

¹⁰www.linguee.com

¹¹Fonte:

http://pt.wikibooks.org/wiki/Guia_de_problemas_matem%C3%A1ticos/Geometria_plana/Sec%C3%A7%C3%A3o_no_Trap%C3%A9zio

¹²Fonte: <http://ifanatomia.files.wordpress.com/2012/07/trapc3a9zio1.jpg>

¹³Fonte: <http://biology.clc.uc.edu/courses/bio105/ribs.htm>

¹⁴Fonte: <http://www.subsim.com/radioroom/showthread.php?t=147648>

¹⁵Fonte: <http://agroindustriindonesia.blogspot.pt/2011/10/sandwich.html>

¹⁶Fonte: <http://www.grc.nasa.gov/WWW/RT/2006/RX/RX11C-hurwitz1.html>

¹⁷Fonte: <http://scrapbookingcoach.com/wp-content/uploads/2013/02/scissors.jpg>

¹⁸Fonte: <http://www.vexforum.com/showthread.php?p=219814>

¹⁹Fonte: <http://franslanting.photoshelter.com/image/I0000Wm0PBCNCn5Q>

²⁰Fonte: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:Gray112.png>